

CARLINHOS NEVES NA
SELEÇÃO BRASILEIRA

CONHEÇA MELHOR A PROMESSA
CHAMADA CASEMIRO

REI DAS NOVELAS, BENEDITO
RUY BARBOSA É TRICOLOR

POR ONDE ANDA
MÁRIO TILICO

SÃO PAULO FC



**EX-BBB
LIA**

MUSA DÁ
SHOW DE
SENSUALIDADE

FERNANDÃO

ATACANTE FALA
DOS ENCANTOS
DA FRANÇA

GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE



CRAQUE SEM PRIVILÉGIOS

APESAR DA FAMA, RICARDO OLIVEIRA
DISPENSA TRATAMENTO DIFERENCIADO



panini magazines

Nº 35 • R\$ 7,50



78976531508419 00035

MAIS DE 50 ANOS DE HISTORINHAS MERECEM + COMEMORAÇÃO



São MAIS 50 craques do traço brasileiro interpretando os personagens de Mauricio, em diferentes estilos e gêneros: dos clássicos ao cartum e às tiras; das tradicionais histórias de super-heróis ao terror e ao humor. É mais uma obra rara e imperdível para sua coleção!

Já à venda, nas melhores livrarias!

MAURICIO DE SOUSA
EDITORA
panini BOOKS

www.paninicomics.com.br



20

BATE-BOLA

CARLINHOS NEVES, PREPARADOR FÍSICO DO TRICOLOR, CONTA COMO PRETENDE FAZER A SELEÇÃO BRASILEIRA VOAR EM CAMPO

36

I LOVE SP

BENEDITO RUY BARBOSA, UM DOS MAIS RESPEITADOS ESCRITORES DE NOVELA, ASSUME SEU LADO SÃO-PAULINO

45

PLANETA FUTEBOL

DEPOIS DE MORAR POR TRÊS ANOS NA FRANÇA, FERNANDÃO DÁ DICAS DE TURISMO NO PAÍS DA MARSELHESA

56

ANOS DE GLÓRIA

RELEMBRE A LINDA TRAJETÓRIA DE JOSÉ JOÃO DA SILVA, EX-ENTREGADOR DE PIZZA QUE VIROU BICAMPEÃO DA SÃO SILVESTRE



RAIO X



CAPA

O artilheiro Ricardo Oliveira está de volta ao São Paulo para reeditar a boa fase de 2006, e avisa que está com fome de títulos

40

- 8 JOGO RÁPIDO
- 16 PAINEL DO TORCEDOR
- 18 BASTIDORES
- 24 CASEMIRO
- 28 **MUSA**
- 34 OS REIS DA MATEMÁTICA
- 39 SASAKI
- 48 SP VIP
- 51 PALAVRA DE TREINADOR
- 52 POR ONDE ANDA
- 58 ESCOLAS LICENCIADAS
- 62 SHOPPING
- 64 LOUCURAS DE TORCEDOR



SÃO PAULO FC

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Herculio Bastos de Paula Eduardo

Comissão SPFC
Adalberto Baptista
Ataide Gil Guerreiro
Guilherme Momensohn
João Paulo de Jesus Lopes
Juca Pacheco
Juliana Carvalho
Julio Casares
Leonardo Burti
Rogê David
Rui Branquinho

Número 35 – 2010

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.

Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Assessor Divisão Futebol
Wilson Manfrinati

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Publicidade
Rifs Comunicação
Iracema Vieira e Rubens Fukui
Fone: (11) 3062-0961 / 3088-6738
comercial@rifs.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

**PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.**

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

Redação
Edição e Textos
Jorge Rodrigues

Colaboração
Eduardo Nogueira

Editor de Arte
Celso Pimentel

Fotos
Diogo Oliveira, Rubens Chiri, Bruno Miani,
Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte
Manohead e Pablo Mayer

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

Impressão
Esta publicação foi impressa pela
São Francisco Gráfica e Editora

Distribuidor Nacional
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3024-6600. © 2010 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



EU QUERO VER GOL

A atual edição da **Revista do São Paulo** bem que poderia se inspirar no famoso refrão “eu quero ver gol... eu quero ver gol... não precisa ser de placa... eu quero ver gol”. Nas próximas páginas, você verá que não falta gente boa de bola, com facilidade para balançar as redes. O personagem da matéria de capa é um artilheiro e tanto: Ricardo Oliveira, que está de volta ao Tricolor depois de quatro temporadas.

O atacante abre o jogo numa entrevista exclusiva e garante que detesta ser tratado com privilégios, apesar do currículo invejável – ele já vestiu a camisa 9 da seleção, foi campeão da Liga dos Campeões com o Milan, terminou como artilheiro da Taça Libertadores... Na matéria, Ricardo Oliveira relembra sua infância humilde e toda a trajetória difícil, com direito à dispensa no Corinthians, antes de virar um dos jogadores mais respeitados da posição.

Por falar em homem-gol, Fernandão é o destaque da seção Planeta Futebol. Nós aproveitamos o fato de ele ter vivido por três anos na França para pedir dicas de turismo sobre um dos países mais desejados pelos viajantes do mundo. O goleador fala bastante sobre Marselha e Toulouse, cidades bem diferentes, mas cheias de charme, nas quais ele viveu.

Outro destaque desta edição é Lia, ex-BBB e capa da edição de junho da revista *Playboy*. São-paulina fanática, conforme revelou no *reality show*, ela estrela as páginas da seção Musa, e mostra que segue matadora, exatamente como nos tempos em que desfilava beleza no *Big Brother*. O ensaio foi feito na parte social do Morumbi e virou notícia em revistas e sites que cobrem famosos nos últimos dias.

A **Revista do São Paulo** ainda traz entrevistas com Carlinhos Neves, preparador físico do São Paulo e agora da seleção; com Casemiro, a mais nova joia do Morumbi; e Samuel, zagueiro que tenta seguir os passos de Alex Silva, Miranda, André Dias, Lugano e companhia... O bate-papo com o autor de novelas Benedito Ruy Barbosa também está imperdível.

Saudações tricolores

“O torcedor pode ter a certeza de que vamos reagir dentro do Brasileirão. O São Paulo tem um grande elenco e dará a volta por cima”

Fernandinho







PEDALA, ARTILHEIRO

O são-paulino Ricardo Oliveira arma a bicicleta no empate com o Cruzeiro por 2 a 2, em jogo pelo Campeonato Brasileiro

FOTO: Diego Oliveira



Homenagem ao capitão

Uma imagem de Rogério Ceni ilustrou o ingresso do jogo contra o Cruzeiro, no mês passado. Além de fazer parte da série colecionável de ingressos comemorativos dos 50 anos do Morumbi, a decisão de estampar uma caricatura do goleiro serviu como homenagem pelos 450 jogos no estádio. A estreia ocorreu em 18 de setembro de 1993 – desde então, ele conseguiu 287 vitórias, 101 empates e 62 derrotas.

Marcelinho alcança a maioridade

O meia-atacante Marcelinho, uma das promessas reveladas na base do São Paulo, já é maior de idade. Em 13 de agosto, ele completou 18 anos de idade e agora curte as novas responsabilidades, como a obrigatoriedade do voto e a possibilidade de ter carta de habilitação. O garoto admite que não via a hora de poder ter seu próprio carro. Carona, nunca mais.



O ladrão de bolas

O volante Casemiro só passou a ser aproveitado no time principal do Tricolor recentemente, mas precisou de pouco tempo para demonstrar sua vocação para os desarmes. Nas quatro primeiras partidas que realizou no Brasileirão, ele conseguiu roubar 11 bolas, com média de quase três por jogo. Junior Cesar, o campeão dos desarmes no Tricolor, tem média bem inferior: 1,6 roubadas por jogo.

Ilsinho acerta contrato de um ano

O Tricolor acertou em 30 de agosto a contratação do lateral-direito Ilsinho, por empréstimo de um ano. O jogador tem seus direitos econômicos presos ao Desportivo Brasil, clube-empresa pertencente à Traffic. Revelado no Palmeiras, ele passou com sucesso pelo Morumbi em 2006, ajudando na conquista do título nacional. Desde então, defendeu o Shakhtar, da Ucrânia.

Aniversários à vista

Três jogadores do São Paulo fazem aniversário em setembro: Miranda, Rodrigo Souto e Zé Vitor. O primeiro a apagar velinhas é o zagueiro Miranda, natural de Paranavaí (PR), que faz 26 anos no dia 7. Já o carioca Rodrigo Souto chega aos 27 anos no dia 9. O último a escutar a tradicional música “parabéns a você” será o volante Zé Vitor, que completa 19 anos no dia 23.



Fernandinho recusa exterior...

O atacante Fernandinho foi alvo de diversas sondagens de clubes europeus na última janela europeia. O Benfica chegou a dar sua contratação como certa, porém Fernandinho se recusou a deixar o Morumbi. "Vim para o São Paulo com o objetivo de ser campeão e virar ídolo da torcida. Como ainda não consegui nenhuma das duas situações, vou permanecer", explica o atleta, contratado em 2010, do Grêmio Prudente.



... e vira garçom no Morumbi

Apesar de ainda não ser titular, Fernandinho já está apresentando a qualidade que o fez brilhar nos tempos de Grêmio Prudente. Graças à habilidade e velocidade nas jogadas pelas pontas, o atacante tem criado inúmeras chances de gol para os centroavantes e lidera a estatística de assistências dentro da equipe no Brasileirão – são três passes para gol.

Presente dos céus

Dezoito sócios torcedores tiveram o dia dos sonhos durante a partida contra o Cruzeiro, em 16 de agosto. Aniversariantes, eles tiveram seus nomes estampados no peito do uniforme de cada um dos atletas que foram a campo. A ação foi um reconhecimento do Tricolor ao torcedor são-paulino que contribui com o seu clube. Os sócios-torcedores acompanharam o jogo do setor Vip.



Profeta começa com o pé direito

Hernanes estreou muito bem pela Lazio. Ele entrou em campo pela primeira vez num amistoso contra o La Coruña, em 22 de agosto, e mostrou logo de cara seu cartão de visitas, marcando um gol de pênalti, que ele mesmo sofreu, e dando passe para outro gol, anotado por Floccari. O time italiano ainda tem mais dois atletas brasileiros: o zagueiro André Dias, ex-Tricolor, e o volante Matuzalem.



Trailer do Soberano

O filme *Soberano*, que conta a história dos seis títulos brasileiros do Tricolor, estará em cartaz nos principais cinemas do Brasil a partir deste mês. Você pode ter uma amostra das emoções no site do YouTube: basta acessar www.youtube.com e buscar "filme soberano".

Fernandão aposta em reviravolta

Os maus resultados do São Paulo na volta da Copa do Mundo chegaram a deixar o time em posição delicada. Mas o atacante Fernandão garante que o torcedor não tem motivos para se preocupar. “Eu não estou ligando para a classificação. O que vale é a qualidade do time, e sei que o São Paulo tem toda a condição para reagir”, justifica o artilheiro. “As coisas vão dar certo”, promete.



Campeão de MMA passa pelo Reffis

Depois de receber atletas de futebol, basquete, motociclismo, atletismo, entre outros, o Reffis está ajudando o campeão mundial de MMA Maurício Rua a se recuperar de uma cirurgia no joelho esquerdo. Também conhecido como

Shogun, o lutador iniciou tratamento no dia 30 de agosto. Aos 28 anos, ele é campeão dos pesos meio-pesados do UFC (Ultimate Fighting Championship). Shogun também já conquistou o GP dos médios do Pride.

Atacante liberado

Promovido ao time principal no mês passado, o atacante Lucas Gaúcho enfim está liberado para jogar. O garoto revelado nas categorias de base do Tricolor se recuperava de uma lesão no tornozelo direito, sofrida na estreia do time no Campeonato Paulista sub-20, no início de agosto. Lucas Gaúcho foi o artilheiro da Copa São Paulo de juniores deste ano, com nove gols.



Richarlyson de volta

Quase um mês depois, o volante Richarlyson retornou à equipe do São Paulo. Ele se recuperou de um estiramento na coxa esquerda, sofrido em 28 de julho, na primeira partida semifinal da Libertadores, e esteve de volta aos campos no confronto com o Corinthians. Durante os quase 30 dias em que Richarlyson fez tratamento no Reffis, muita coisa mudou. “Teve troca de treinador, saímos da Libertadores e agora chegou a hora de sonhar em ganhar o Brasileiro”, explica.

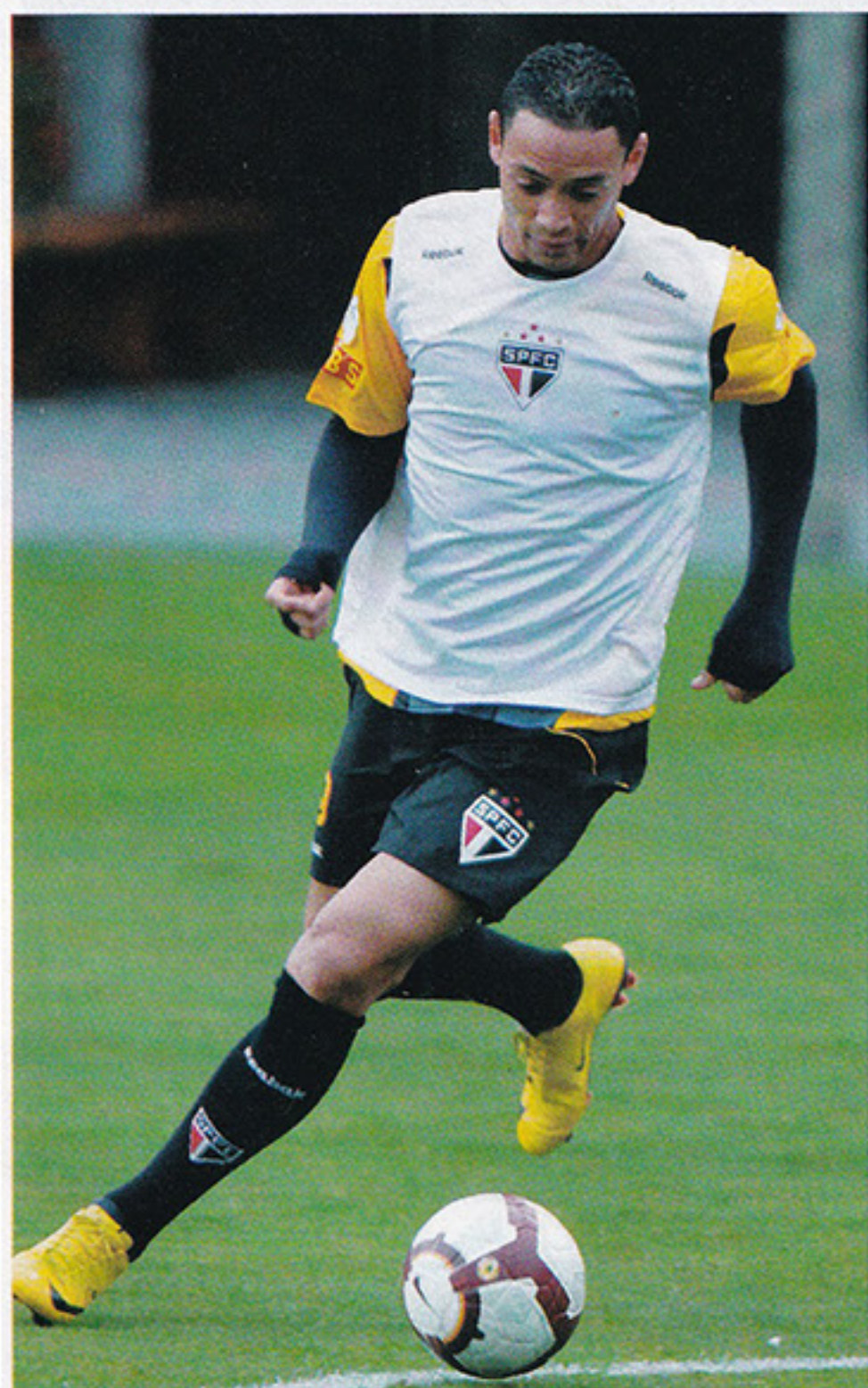


Parceria de seis jogos

A Tenys Pé Baruel estampará sua marca na camisa do São Paulo por seis partidas. O acordo começou a valer no clássico contra o Corinthians, no dia 22 de agosto. “São os primeiros passos de uma excelente parceria”, afirma Daniel Tiraboschi, diretor de Vendas e Marketing da Baruel. A empresa já havia sido parceira do Tricolor nas semifinais da Taça Libertadores. “Queremos que seja uma parceria de longo prazo”, avisa o diretor de Marketing do Tricolor, Adalberto Baptista.

Metralhadora do Tricolor

Ricardo Oliveira está mostrando no Brasileirão que não perde a oportunidade de chutar no gol. Em apenas quatro partidas no campeonato, ele finalizou 14 vezes, sendo o recordista do elenco são-paulino. Foram oito bolas para fora e outras seis defendidas. Isso, é claro, sem contar os dois gols anotados no torneio nacional.

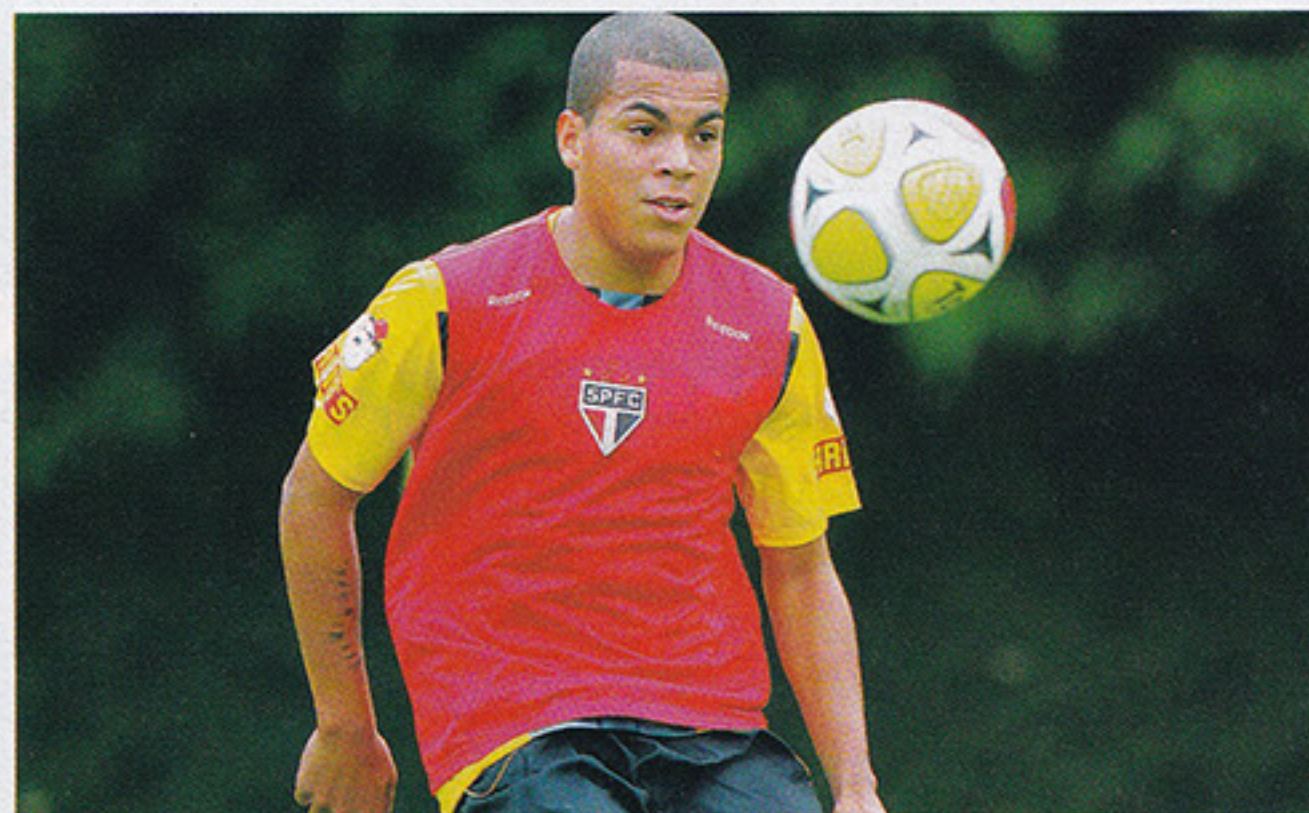


O Senhor do Morumbi

Quando Ricardo Oliveira diz sentir-se em casa no Morumbi, está sendo absolutamente sincero, conforme provam seus números. Todos os nove gols marcados pelo Tricolor ao longo de suas duas passagens haviam sido anotados dentro do estádio são-paulino. "Eu já gostava do Morumbi bem antes de ser jogador do Tricolor. É um campo bom demais. Tomara que continue com o pé quente lá dentro."

Carleto quer volta por cima

Contratado pelo Tricolor no início deste ano, o lateral-esquerdo Carleto está completamente recuperado de duas contusões e sonha com uma vida melhor dentro do Morumbi. "Correu tudo bem na recuperação, e é uma alegria saber que agora poderei ajudar o time", afirma o lateral, de volta à lista de relacionados na véspera da partida com o Corinthians. "Fisicamente estou melhor do que antes e, se a comissão técnica precisar, estou pronto. E cheio de vontade."



Dois anos do ouro de Maurren

A saltadora são-paulina Maurren Maggi comemorou no último dia 22 de agosto dois anos de sua maior conquista na carreira: a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Pequim, na China. Na oportunidade, a paulista saltou 7,04 m, garantindo o topo do pódio. "Vem muita coisa na minha cabeça, porque passei por inúmeras dificuldades antes de chegar a essa glória", reconhece Maurren, que agora corre com a camisa do Tricolor.



Combate à exploração sexual de crianças

O São Paulo aderiu à campanha de combate à exploração sexual de menores promovida pelo Ministério Público do Trabalho. Mais de quatro milhões de crianças do País já foram vítimas. A divulgação da campanha aconteceu nas partidas do Tricolor contra Internacional, Cruzeiro e Vasco, ambas no Morumbi.





O TRICOLOR NO BRASILEIRÃO

INTERNACIONAL 1 X 0 SÃO PAULO

28 de julho – Libertadores

LOCAL: Beira-Rio, em Porto Alegre (RS)

RENDA: R\$ 1.536.375,00

PÚBLICO: 48.166 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Miranda, Alex Silva e Junior Cesar; Richarlyson (Cleber Santana), Rodrigo Souto, Hernanes e Marlos (Fernandinho); Dagoberto (Ricardo Oliveira) e Fernandão. Técnico: Ricardo Gomes

Internacional: Renan; Nei, Bolívar, Índio e Kleber; Sandro, Guiñazu, Andrezinho (Giuliano) e D'Alessandro; Taison (Rafael Sóbis) e Alecsandro. Técnico: Celso Roth

ÁRBITRO: Héctor Baldassi (ARG)

AUXILIARES: Ricardo Casas e Héctor Maidana

GOLS: Giuliano aos 23min do 2º tempo

CARTÕES: Bolívar (INT); Richarlyson, Jean (SP)

SÃO PAULO 2 X 1 CEARÁ

31 de julho – Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

RENDA: R\$ 242.050,59

PÚBLICO: 11.793 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni; Xandão (Fernandão), Alex Silva, Miranda e Junior Cesar; Jean, Hernanes, Cleber Santana e Marlos; Fernandinho (Dagoberto) e Ricardo Oliveira (Casemiro). Técnico: Ricardo Gomes

Ceará: Diego; Oziel, Anderson, Fabrício e Ernandes; Heleno (Ailton), Careca, João Marcos (Erick Flores) e Geraldo (Tony); Misael e Washington. Técnico: Estevam Soares

ÁRBITRO: Evandro Rosário Roman (PR)

AUXILIARES: Ivan Carlos Bohn e Bruno Boschilia

GOLS: Fernandão aos 21min, Ricardo Oliveira aos 22 e Erick Flores aos 39 do 2º tempo

CARTÕES: Miranda (SP); Geraldo (CEA)

SÃO PAULO 2 X 1 INTERNACIONAL

5 de agosto - Libertadores

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

RENDA: R\$ 4.484.262,25

PÚBLICO: 57.113 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Alex Silva, Miranda e Junior Cesar; Rodrigo Souto (Marcelinho), Hernanes e Cleber Santana (Marlos); Fernandão, Dagoberto (Fernandinho) e Ricardo Oliveira. Técnico: Ricardo Gomes

Internacional: Renan; Nei, Bolívar, Índio e Kleber; Sandro, Guiñazu, Tinga e D'Alessandro; Taison (Wilson Matias) e Alecsandro. Técnico: Celso Roth

ÁRBITRO: Carlos Amarilla (PAR)

AUXILIARES: Nicolás Yegros e Milciades Saldívar

GOLS: Alex Silva aos 30min do 1º tempo; Alecsandro aos 6 e Ricardo Oliveira aos 8 do 2º tempo

CARTÕES: Fernandão e Tinga (INT); Tinga (INT)

ATLÉTICO-PR 1 X 1 SÃO PAULO

8 de agosto – Brasileirão

LOCAL: Arena da Baixada, em Curitiba (PR)

RENDA:

PÚBLICO:

Atlético-PR: Neto; Leandro (Branquinho), Manoel, Rodolpho e Paulinho; Chico, Vitor, Paulo Baier e Netinho (Maikon Leite); Guerrón (Mithyê) e Nieto. Técnico: Paulo César Carpegiani

São Paulo: Rogério Ceni; Renato Silva (Carlinhos Paraíba), Samuel, Miranda e Junior Cesar; Jean, Rodrigo Souto, Cleber Santana (Marcelinho) e Marlos; Fernandão (Fernandinho) e Ricardo Oliveira. Técnico: Milton Cruz

ÁRBITRO: Gutemberg de Paula Fonseca (RJ)

AUXILIARES: Dibert Pedrosa e Marco Aurélio Pessanha

GOLS: Cleber Santana aos 22 minutos, e Maikon Leite aos 26 do 2º tempo

CARTÕES: Miranda, Samuel e Cleber Santana (SP); Manoel (ATL)

SÃO PAULO 2 X 2 CRUZEIRO

15 de agosto – Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

RENDA: R\$ 261.086,59

PÚBLICO: 12.338 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Renato Silva, Samuel e Junior Cesar; Casemiro (Marcelinho), Cleber Santana, Carlinhos Paraíba (Jorge Wagner) e Marlos (Fernandinho); Fernandão e Ricardo Oliveira. Técnico: Sérgio Baresi

Cruzeiro: Fábio; Rômulo, Gil, Edcarlos e Diego Renan (Claudio Caçapa); Fabrício, Henrique, Everton (Roger) e Montillo; Thiago Ribeiro e Wellington Paulista (Robert). Técnico: Cuca

ÁRBITRO: Árbitro: Leandro Vuaden (RS)

AUXILIARES: Júlio César Santos (RJ) e Fabio Pereira (TO)

GOLS: Gols: Casemiro aos 41min do 1º tempo; Wellington Paulista aos 22, Thiago Ribeiro aos 38 e Ricardo Oliveira aos 45 do 2º

CARTÕES: Casemiro e Ricardo Oliveira (SP), Rômulo e Gil (CRU)



CORINTHIANS 3 X O SÃO PAULO

22 de agosto – Brasileirão

LOCAL: Pacaembu, em São Paulo (SP)

RENDA: R\$ 848.207,00

PÚBLICO: 28.159 pagantes

Corinthians: Júlio César; Alessandro, Chicão, William e Roberto Carlos (Edu); Ralf, Jucilei, Elias (Paulinho) e Bruno César; Jorge Henrique e Iarley (Souza). Técnico: Adilson Batista

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Xandão, Miranda e Junior Cesar (Sérgio Mota); Casemiro, Cleber Santana, Rodrigo Souto (Richarlyson) e Marlos (Marcelinho); Fernandão e Ricardo Oliveira. Técnico: Sérgio Baresi

ÁRBITRO: Wilson Luiz Seneme (SP)

AUXILIARES: Emerson de Carvalho e Daniel Marques (ambos de SP)

GOLS: Elias aos 21 e 44 do 1º tempo, e Jucilei aos 26 do 2º

CARTÕES: Jucilei (COR); Miranda (SP)

SÃO PAULO X O VASCO

25 de agosto – Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

RENDA: R\$ 226.723,59

PÚBLICO: 10.802 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Xandão, Miranda e Junior Cesar; Casemiro (Carlinhos Paraíba), Rodrigo Souto, Richarlyson e Marcelinho; Ricardo Oliveira (Fernandão) e Fernandinho (Dagoberto). Técnico: Sérgio Baresi

Vasco: Fernando Prass; Fagner, Dedé, Fernando e Felipe (Irrazábal); Nilton, Rafael Carioca, Rômulo e Allan (Fumagalli); Zé Roberto (Jonathan) e Eder Luís. Técnico: Paulo César Gusmão

ÁRBITRO: Carlos Eufrênio Simon (RS)

AUXILIARES: Paulo Conceição e Júlio César Santos (ambos do RS)

GOLS: -

CARTÕES: Rômulo (VAS)

SETEMBRO

16

QUINTA-FEIRA

**SÃO PAULO X
INTERNACIONAL**

BRASILEIRÃO

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

21H

19

DOMINGO

PALMEIRAS X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

PACAEMBU, EM SÃO PAULO (SP)

16H

22

QUARTA-FEIRA

SÃO PAULO X GUARANI

BRASILEIRÃO

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

19H30

25

SÁBADO

SÃO PAULO X GOIÁS

BRASILEIRÃO

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

18H30

29

QUARTA-FEIRA

GRÊMIO X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

OLÍMPICO, EM PORTO ALEGRE (RS)

22H

OUTUBRO

2

SÁBADO

AVAI X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

RESSACADA, EM FLORIANÓPOLIS (SC)

21H

6

QUARTA-FEIRA

SÃO PAULO X VITÓRIA

BRASILEIRÃO

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

21H50

9

SÁBADO

PRUDENTE X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

PRUDENTÃO, EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

18H30



1



2



3



4



5

RAÍD X

Especialmente nesta edição, iremos fazer um breve análise do maior jogador de todos os tempos do Tricolor paulista:

ROGÉRIO GENÍ

2 mundiais.
2 Libertadores.
3 Brasileiros.
3 Paulistas.



Cena comum



Líder e capitão do time.

O verdadeiro camisa 10 do tricolor

918 jogos pelo São Paulo

Defendeu TUDO na final do Mundial Interclubes em 2005!

89 gols feitos em jogos oficiais. Maior goleiro-artilheiro da história do futebol mundial!



Foto de Gerrard não entendendo nada!



1. Rogério Ceni Lima
2. Felipe Demori
3. Gueu e amigos
4. Diogo Veiga
5. Fernando e Henrique
6. Fernando, Guto e Alexandre no Morumbi
7. Valdelice, Sara, Raquel e Alexandre
8. Samuel e amigos
9. Thiago Manzotti
10. Kler Curciol
11. Leonardo e Roney
12. Alexandre, Larissa, Fabio e Lais

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para: PANINI BRASIL (a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP: 06460-110 – Barueri – SP – Brasil





“PRECISAMOS



ESCOLHIDO PARA SER O PREPARADOR FÍSICO DA SELEÇÃO BRASILEIRA, CARLINHOS NEVES FALA DO DESAFIO DE GARANTIR O FÔLEGO DOS CRAQUES PARA A COPA DE 2014

Carlinhos Neves completou sete anos consecutivos à frente do Tricolor no último dia 15 de junho. Um mês depois, veio o presente pelo excelente trabalho: ele foi convidado por Mano Menezes para ser o preparador físico principal da seleção brasileira. O curitibano de 53 anos, que está em sua segunda passagem pelo Morumbi, seguirá no clube, mas também fará parte da comissão técnica que terá a missão de trazer o hexacampeonato mundial na Copa de 2014, no Brasil. Nesta entrevista exclusiva, o craque da preparação física tricolor fala do tamanho da responsabilidade de cuidar do físico de Kaká, Robi-

nho, Neymar, Pato, Ganso e companhia. Carlinhos Neves também explica como pretende desenvolver o trabalho e conta os bastidores da vitória do Brasil sobre os Estados Unidos por 2 a 0, a primeira de Mano Menezes no comando da seleção.

REVISTA DO SÃO

PAULO: Como surgiu o convite para trabalhar na seleção?

CARLINHOS NEVES:

Essa história é legal, e ainda não contei para nenhum jornalista. Tudo aconteceu no dia seguinte ao jogo com o Internacional, lá no Beira-Rio. A gente já estava em São Paulo e eu tinha acabado de sair do meu quarto, no

GANHAR TUDO'

CT, para ir ao treino. Foi aí que meu telefone tocou, com um número que eu não conhecia. Quem era? Mano Menezes.

Vocês nunca tinham se falado?

Pelo telefone, não. Eu não sabia que aquele número era o do Mano. Depois que ele se apresentou, eu até

falei, em tom de brincadeira: "Que legal que é você.". Aí ele disse que estava ligando para me convidar para ser o preparador físico principal da seleção brasileira. O Mano queria saber se eu topava antes que o presidente Ricardo Teixeira (CBF) ligasse para o presidente Juvenal Juvêncio, oficializando o convite.

E para quem você contou a novidade primeiro?

Então, essa foi outra coisa engraçada. Eu não podia contar para ninguém até que o Ricardo Teixeira ligasse para o Juvenal. Fui dar o treino querendo dividir essa alegria com o pessoal do São Paulo, mas tive que ficar quieto.

Carlinhos
já havia trabalhado com a seleção pré-olímpica em 2003



O convite o surpreendeu? Sinceramente? Sim. Eu achava que teria muita chance de ser o preparador físico se o técnico fosse o Muricy, pois trabalhamos muito bem aqui no São Paulo. Também tinha a certeza de que iria se a CBF tivesse escolhido o Paulo Autuori. Agora, com o Mano eu não tinha criado muitas expectativas. Apesar que sou o preparador físico do São Paulo há vários anos, sempre conquistando títulos.

Você já havia sido o preparador físico da seleção olímpica. Qual a sensação de ser agora o responsável por cuidar da forma da equipe principal do Brasil? É um misto de alegria e orgulho imensos. Ainda mais por tudo o que vai envolver a seleção pelos quatro anos seguintes, afinal, a próxima Copa do Mundo será no Brasil. Mas essa alegria é proporcional à responsabilidade. Estou me sentindo como o representante de todos os preparadores físicos do Brasil e dos clubes que têm brasileiros no exterior.

E algo já mudou na sua vida?

Só os dois dias seguintes à notícia que foram bem diferentes. Meu telefone não parou um minuto,



Preparador físico promete não descuidar do trabalho no Tricolor

com amigos, familiares, jogadores com quem eu trabalhei, e jornalistas de todos os cantos do Brasil. Todo mundo ligando.

O trabalho começou com o pé direito, graças à vitória sobre os EUA e os elogios à convocação do time. Como foi vestir a camisa da seleção?

Eu fui colocar o uniforme pela primeira vez no Dia dos Pais, num domingo, quando fizemos o treino lá nos Estados Unidos. E é claro que a sensação foi

ótima, ainda mais porque o ambiente da seleção é maravilhoso. A gente nem tem que ficar motivando os jogadores, porque todo mundo que está lá tem brilho no olho.

Uma das grandes dificuldades do preparador físico da seleção é o pouco tempo para trabalhar com os jogadores. Como pretende lidar com isso? Nós, da comissão técnica, estamos montando um projeto grande para acompanhar de perto o

CURRÍCULO CAMPEÃO

Carlinhos Neves é um dos maiores vitoriosos do País

NOME: Luiz Carlos Neves

PROFISSÃO: preparador físico

NASCIMENTO: 5/4/1957 – 53 anos

LOCAL: Curitiba (PR)

CLUBES: Coritiba (1977 a 81), Atlético-PR (1982 a 84), Pinheiros (1984 a 87), Grêmio (1988 a 89), Maringá (1989), Paraná (1990 a 92), Palmeiras (1992 a 94), Paraná (1995 a 96), Palmeiras (1997), Coritiba (1997 a 98), Vitória (1998), São Paulo (1999 a 2000), Portuguesa (2001), Atlético-MG (2001 a 2002), Botafogo (2003), São Paulo (desde 2003)

PELA SELEÇÃO: Pré-olímpica (2003) e seleção principal (desde agosto de 2010)

PRINCIPAIS TÍTULOS: um Mundial de Clubes (2005), uma Libertadores (2005), cinco Brasileiros (1993, 94, 2006, 2007 e 2008), quatro Paulistas (1993, 94, 2000 e 2005), sete Paranaenses (1982, 83, 84, 87, 91, 95 e 96), um Gaúcho (1988)

dia a dia dos jogadores. Assim, quando eles se apresentarem, já temos as informações que precisamos, sobre carga de treinos, problemas com lesões e esse tipo de coisa.

E como fará esse acompanhamento?

A ideia é que os próprios jogadores nos forneçam isso, por meio de um site, que terá senhas exclusivas. Queremos que semanalmente eles postem o que treinaram, como treinaram...

“Essa alegria é proporcional à responsabilidade. Estou me sentindo como o representante de todos os preparadores físicos do Brasil e dos clubes que têm brasileiros no exterior.”

Mas jogador tem paciência para fazer isso?

Vai ter que ter, se quiser continuar na seleção (risos).

Que objetivo vocês, da comissão técnica, traçaram em relação a resultados para os próximos quatro anos?

Na seleção brasileira não dá para pensar diferente: precisamos ganhar tudo o que disputarmos. Isso não quer dizer que vamos conseguir 100%, mas a ideia é essa.

Por ser o país-sede, o Brasil já está classificado para a próxima Copa e não terá que enfrentar as Eliminatórias. Porém, esse campeonato costuma ser uma boa forma de preparação. Como vocês pretendem encontrar o time ideal e dar ritmo a ele?

O fato de não estar nas Eliminatórias tem dois lados. Ao mesmo tempo em que não temos a pressão dos jogos das

Eliminatórias, precisamos escolher bem os amistosos, para conseguir preparar a seleção. O bom é que poderemos experimentar diversas escolas diferentes.

A seleção faz mais quantos amistosos em 2010?

Faremos dois jogos-treino agora em setembro e três amistosos, em outubro, novembro e dezembro.

Qual a importância para o São Paulo em ter seu preparador físico trabalhando a serviço da seleção brasileira?

Primeiro, há o lado do reconhecimento, de ter sido o clube escolhido para ceder o preparador físico. Depois, tem o *know-how* que eu vou ganhar trabalhando na seleção. Pretendo viajar para visitar clubes, conversar com atletas... Isso, é claro, sem esquecer que sou preparador físico do São Paulo, e que quero continuar cuidando bem dos jogadores daqui.

CASEMIRO PUXA A FILA

SUCESSO DO GAROTO REVELADO NA BASE FOI DECISIVO NAS PROMOÇÕES DE ZÉ VITOR, MARCELINHO E LUCAS GAÚCHO

A mais nova promessa da base do São Paulo está revolucionando o time profissional. Graças às boas atuações do volante Casemiro na equipe de cima, outros três garotos campeões da Copa São Paulo de juniores em janeiro também foram promovidos: o centroavante Lucas Gaúcho, o meia-atacante Marcelinho e o volante Zé Vitor.

“A gente investe pesado nas categorias de base e tenho certeza de que essa nova geração dará muitos frutos”, afirma o presidente do Tricolor, Juvenal Juvêncio. Depois de acompanhar todo o desenvolvimento de Casemiro nas categorias de base, Zé Sérgio, técnico do time sub-17, está convicto de que o volante chegou para ficar. “O Casemiro tem

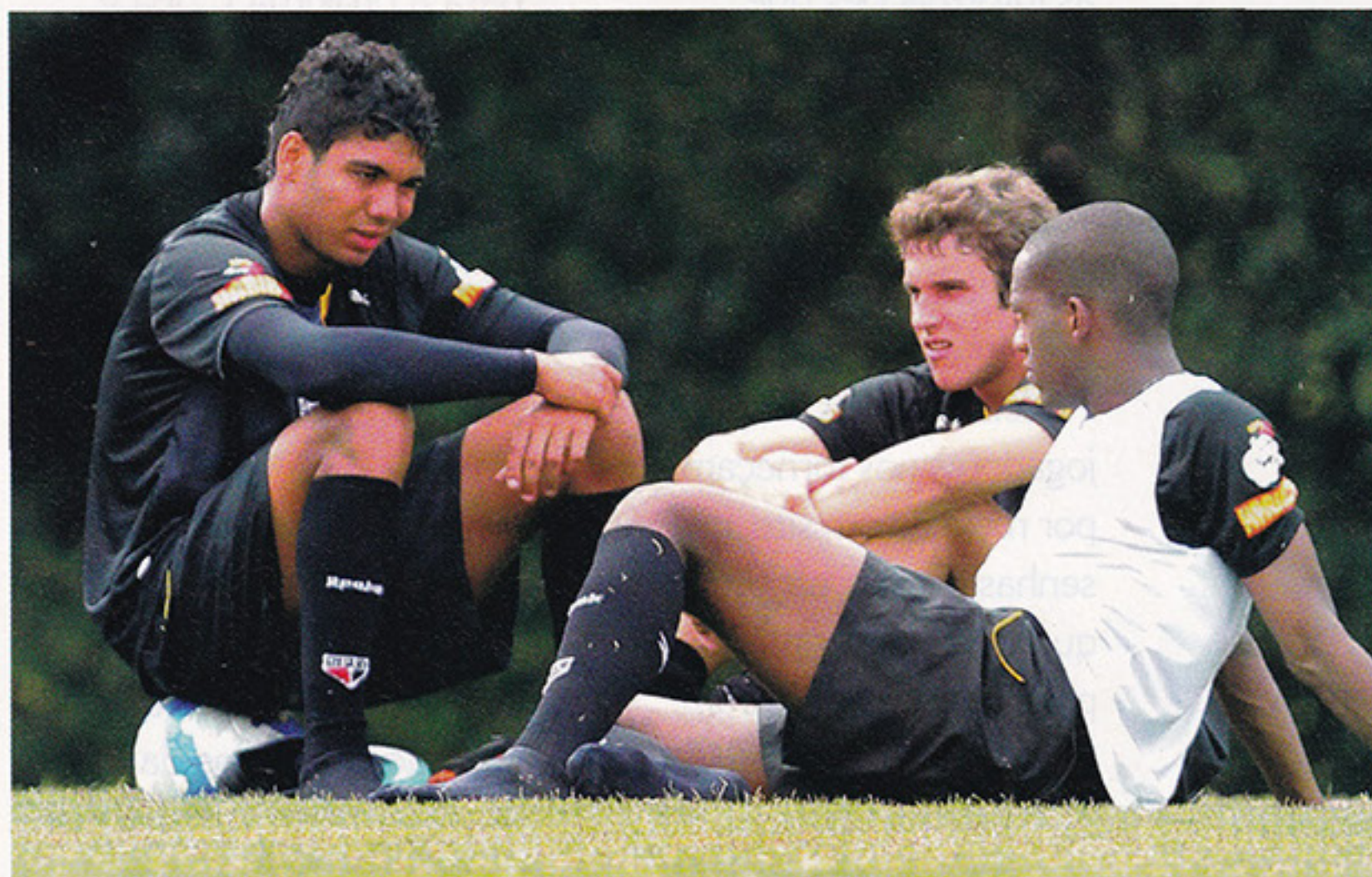
toda condição de ser jogador da seleção em pouco tempo”, aposta Zé Sérgio.

Apesar de ter apenas 18 anos, Casemiro já serve de exemplo para os companheiros. Antes de chegar ao profissional, em julho, e começar a ganhar a vaga entre os titulares de Sérgio Baresi, o menino de São José dos Campos passou por inúmeras

provações e deu diversas provas de amor ao Tricolor. “Cheguei ao clube com 11 anos de idade”, relembra. “O São Paulo não podia nem alojar jogadores tão novos, então eu treinava uma vez por semana, e continuava morando em São José.”

Com 13 anos, Casemiro passou a ser assediado por Santos, Corinthians, Pão de

Casemiro
conversa com Zé Vitor (de colete branco) e Bruno Uvini após treino do time profissional

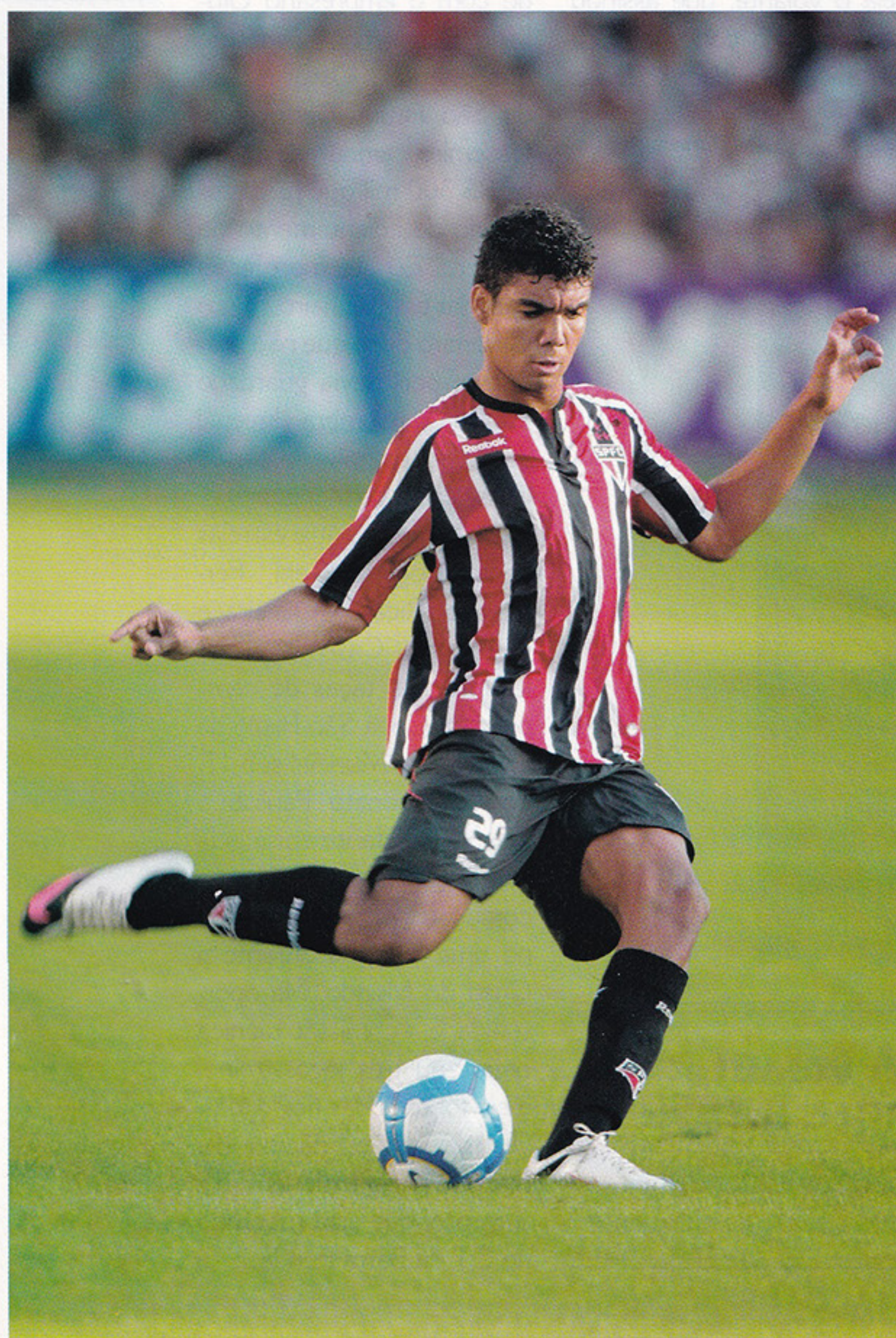


Açúcar e Santo André. O Tricolor, então, o colocou para morar no CT de Cotia, que havia acabado de ser inaugurado. Depois da boa notícia, um baque: nos exames de rotina realizados no centro de treinamento, o volante descobriu que tinha Hepatite A. "Foi o maior

choque da minha vida, e tinha a certeza de que o São Paulo iria me mandar embora", recorda.

Não foi o que aconteceu. O Tricolor investiu em Casimiro e o manteve em tratamento durante dois meses. "Eu realizava exames quase que diários. No restante do

tempo, ia à escola, comia e repousava", conta. Logo, o susto passou e o garoto foi liberado para treinar. "Foram 60 dias de angústia, mas, assim que voltei, já dei a maior sorte do mundo. Faltava um volante no time sub-15, e acabei sendo puxado, apesar de ser de uma categoria abaixo."



QUEM É:

NOME:

Carlos Henrique Casimiro

NASCIMENTO:

23/2/1992

IDADE: 18 anos

LOCAL:

São José dos Campos (SP)

ALTURA:

1,84 m

PESO:

80 kg

CAMISA:

29

NO SÃO PAULO

DESDE: 2002

PRINCIPAIS

TÍTULOS: bicampeão da Copa Nike sub-15; Paulista sub-15; Mundial sub-17, Copa São Paulo de juniores

TÍTULOS NA SELEÇÃO

BRASILEIRA: Copa Mediterrâneo sub-16; Copa Sunday sub-17; Sul-Americano sub-17; Mundial sub-17

SEMPRE TITULAR

A primeira partida oficial de Casemiro pelo time sub-15 foi durante o Campeonato Brasil x Japão. Com a mesma personalidade que mostrou em sua estreia no profissional, diante do Santos, no último dia 25 de julho, o volante arreventou atuando contra meninos mais velhos. "Eu lembro que todo mundo elogiou na época. Logo de-

pois, fui campeão da Copa Nike brasileira e fiz minha primeira viagem internacional, para a Copa Nike na Inglaterra", recorda.

Alguns meses mais tarde e Casemiro já havia virado capitão. "E assim foi até chegar ao time de cima, sempre como titular e capitão", festeja o volante, que assinou seu primeiro contrato com 16 anos de idade. "Devo

a minha vida ao São Paulo. Além de ser decisivo na minha recuperação, o clube ainda apostou em mim, me deu sempre bons salários e permitiu que eu mudasse a realidade da minha família."

Como reconhecimento, o volante chegou a desfazer um acordo que havia assinado com o empresário Giuliano Bertolucci, o mesmo que orientou Oscar a sair do São Paulo. De quebra, Casemiro ainda devolveu os R\$ 300 mil que havia recebido de adiantamento do agente. "Eu até me ofereci para dar esse dinheiro, mas o Casemiro disse que não precisava, pois havia guardado a grana", relembra Juvenal Juvêncio, empolgado com a consciência do menino.

Até figurar entre estrelas como Rogério Ceni, Fernandão, Ricardo Oliveira e companhia, Casemiro ainda levantou as taças de campeão da Copa São Paulo de juniores, do Mundial sub-17, do Campeonato Paulista... "Ganhei bastante coisa pela base", afirma o volante, que começou a ganhar força no time de cima durante a Copa do Mundo. Na oportunidade, a comissão técnica organizou três jogos-treino, e ele foi uma das novidades. "Desde então, não voltei mais para os juniores", diz o garoto, que está morando no CT da Barra Funda.



Casemiro foi campeão da Copa São Paulo de juniores em janeiro



Capacidade de marcação, seriedade e bom passe fazem do volante uma grande promessa do Tricolor

"O Casemiro é um volante moderno, com muito futuro. Ele defende e ataca com perfeição"

Zé Sérgio, técnico da base



TORÇA COM MUITO MAIS ESTILO

→ **SAO STORE**
SHOPPING PÁTIO PAULISTA
SHOPPING IBIRAPUERA
SHOPPING CENTER NORTE
RUA OSCAR FREIRE, 841

NOVA LOJA
SHOPPING ARICANDUVA
ÁREA DE EXPANSÃO
AV. ARICANDUVA, 5555



DO BBB PARA O MORUMBI

LIA MOSTRA QUE
CONTINUA UMA GATA
FORA DA CASA MAIS
VIGIADA DO BRASIL

Reza a lenda que estar no Big Brother Brasil é como fazer parte de um grande xadrez. Em busca dos votos que levam ao prêmio de R\$ 1 milhão, os participantes do *reality show* mais famoso do país medem as palavras, mudam o comportamento e, muitas vezes, até escondem seus times de coração, para não cair em desgraça com os torcedores adversários. Mas Eliane Kheireddine, mais conhecida como

Lia, quebrou o protocolo em nome de sua paixão.

Num dos 90 programas da edição 2010, Pedro Bial perguntou aos participantes: que time vocês torcem? Timidamente, Kadu citou ser vascaíno. Dourado falou que é colorado, Fernanda se disse são-paulina... Já Lia deu um bico no discurso politicamente correto e gritou São Paulo. De quebra, a gata ainda fez o gesto de cruzar os pulsos, com as mãos fechadas, repetindo



uma marca dos tricolores.

Depois dessa, não haveria outra musa mais apropriada do que ela para posar para a **Revista do São Paulo**. “Sou tricolor assumida, mesmo. Autêntica como sou, e apaixonada pelo São Paulo, nunca deixaria de falar abertamente, para todo o Brasil, sobre meu amor pelo clube”, explica a gata, que ficou na quarta colocação do programa.

O jeito direto e franco de Lia fez tremendo sucesso dentro da casa, e também no Morumbi. Para a sessão de fotos, realizada na área social do Tricolor, ela cruzou com inúmeros sócios, e arrancou suspiros. “A repercussão tem sido bem legal e as pessoas estão me tratando com o maior carinho do mundo”, conta a ex-BBB, feliz da vida com a chance de posar para a publicação oficial de seu time do coração. “Sou são-paulina por causa da minha mãe. Ela é a única da família que não virou corintiana. Nós duas somos fanáticas.”

Somente o São Paulo para fazê-la interromper seus compromissos na apertada agenda. “Evito ao máximo marcar eventos nos horários dos jogos do Tricolor. Me faz muito bem acompanhar meu time”, finaliza.







Foto: Wander Roberto
Assistente: Paulo Donner
Cabelo e maquiagem: Rossana Hair Estetic Center

OS REIS DA MATEMÁTICA

MATÉRIA MAIS TEMIDA PELOS ALUNOS BRASILEIROS ERA A PREFERIDA PARA VÁRIOS CRAQUES DO TRICOLOR, COMO ROGÉRIO CENI

Provas de matemática já fizeram milhões de crianças e adolescentes brasileiros perderem o sono. A disciplina que mais reprova nos colégios assusta até na hora do vestibular – mais da metade dos estudantes que buscam uma vaga na universidade responderam que a matemática é a matéria mais difícil, segundo pesquisa do Ibope. Mas, dentro do elenco são-paulino, há uma turma de apaixonados por equações, raízes quadradas, Pi...

Rogério Ceni, Fernandão, Cléber Santana, Miranda e Bosco adoravam encarar problemas cabeludos envolvendo números, na época de colégio. A vocação para solucionar equações rendeu o primeiro emprego na vida de Rogério Ceni. “Eu tinha

14 anos quando consegui entrar no Banco do Brasil, graças ao meu bom desempenho escolar”, relembra o capitão, citando a época em que os melhores alunos da escola eram selecionados para uma entrevista no banco.

“Meus boletins vinham sempre com notas azuis”, conta Rogério Ceni, que invariavelmente tirava 10 em matemática. “Gostava de fazer contas e de resolver problemas com começo, meio e fim. Nem que tivesse que quebrar a cabeça durante horas para resolvê-los”, admite o goleiro, que fez o primário numa escola de freiras em Pato Branco (PR) e o restante num colégio em Sinop (MT).

Fernandão estudou sempre em Goiânia (GO). As-

sim como Rogério Ceni, ele era a inspiração dos colegas nas provas de matemática. “Eu lembro que já tinha nota suficiente para passar de ano no terceiro bimestre”, ressalta o atacante, que nem precisava estudar tanto para fazer bonito. “Eu prestava bastante atenção na aula e acabava entendendo como resolver os problemas.”

Até a temida tabela periódica, que causa tantos transtornos aos alunos nas provas de química, era fichinha para Fernandão. “Eu tinha facilidade com exatas. Por outro lado, não ia tão bem assim em português e história. Mas, no final das contas, eu sempre passava de ano com relativa tranquilidade”, garante o atacante são-paulino, que chegou a prestar vestibular para Direito.



TESTE SEUS CONHECIMENTOS

- 1-** Se o São Paulo vencer sete jogos seguidos, empatar dois e perder um, terá conseguido quantos pontos?
- 2-** Para ser campeão brasileiro em 2008, o Tricolor somou 75 pontos em 38 jogos. Qual foi o aproveitamento do time?
- 3-** Digamos que Ricardo Oliveira jogue pelo São Paulo por cinco temporadas, sendo que, na atual, ele termine com 22 gols. A cada novo ano, o atacante fará um gol a mais. Quantos gols ele terá quando sair do Morumbi?
- 4-** Hernanes foi vendido à Lazio em agosto por R\$ 31 milhões. Com quanto o São Paulo ficou desse valor, por deter 83% dos direitos econômicos?
- 5-** Imaginamos que o técnico tricolor não terá Junior Cesar, Jean e Casemiro, suspensos, para o confronto com o Cruzeiro. Já Marlos retorna após cumprir suspensão, e Alex Silva está recuperado de uma cirurgia. Por outro lado, Jorge Wagner, Fernandinho e Xandão têm pequenos problemas musculares. Quantos desfalques o Tricolor terá?

A relação de Cléber Santana com a matemática também é das mais interessantes. Pernambucano de Recife, ele cresceu estudando num colégio chamado Mickey Mouse. Ao contrário dos amigos, o volante tinha que andar na linha e se aplicar nas aulas, porque sua mãe, dona Marinalva, era a secretária da escola. "Ela logo depois acabou se tornando a vice-diretora, e vivia por perto. Então, eu não podia sair da linha", relembra o jogador. "O negócio era estudar, mesmo. E eu achava legal matemática."

O zagueiro Miranda era tão bom com as equações

quanto é no combate aos atacantes. "Nunca repeti de ano e arrasava em matemática", assegura o são-paulino, que tem facilidade com números. Até hoje, Miranda consegue guardar telefones, placas de carros e tudo que contém números.

O goleiro Bosco completa o grupo dos apaixonados por matemática. E a paixão veio do pai, seu Carlos Chaves. "Ele é contador e eu acompanhava seu trabalho com os números, os papéis e as contas. De tanto vê-lo fazendo tudo aquilo, acabei tomando gostando e tinha facilidade na hora das provas."



PITADINHA TRICOLOR NAS NOVELAS

BENEDITO RUY BARBOSA,
UM DOS MAIORES
ESCRITORES DO PAÍS,
ADMITE QUE SEMPRE
ARRANJA UMA MANEIRA
DE COLOCAR O TIME DO
CORAÇÃO EM SUAS OBRAS

Se o futebol é a paixão principal dos brasileiros, a novela vem logo depois. As tramas, que prendem milhões de pessoas na frente das TVs todos os dias, já viraram produto de exportação, exatamente como os craques pentacampeões. Russos, portugueses, angolanos, entre tantos outros povos, são fãs da dramaturgia nacional. Um dos gênios no assunto é Benedito Ruy Barbosa, autor de mais de 20 novelas, entre elas *Pantanal*, *O Rei do Gado* e *Terra Nostra*. E o autor não esconde: "Sempre dou um jeitinho de colocar o meu querido São Paulo nas novelas que faço."

Benedito está entre os mais fanáticos tricolores da face da Terra. Poucos sabem, mas ele é conselheiro vitalício do clube há mais de 40 anos. Também já cobriu o Tricolor em seus tempos de repórter esportivo. Hoje,

um de seus grandes prazeres é dizer que na sua família só existem são-paulinos. "Tenho quatro filhos e dez netos, todos inquestionavelmente tricolores", festeja.

Em *Paraíso*, sua última novela, exibida no ano passado, na TV Globo, o autor criou dois personagens tricolores assumidos: Zé Camilo e Zeca, interpretados pelo cantor Daniel e por Eriberto Leão. Detalhe: na vida real, ambos são realmente torcedores do São Paulo. Em determinado capítulo, a dupla de peões conversa e cita Juvenal Juvêncio, se referindo a ele como coronel. João Paulo de Jesus Lopes e Carlos Augusto de Barros e Silva, o Leco, também são lembrados. "Foi a forma que encontrei para homenagear meu grande amigo Juvenal, que já foi meu vizinho e hoje preside tão bem o São Paulo", explica Benedito Ruy Barbosa.



FOTO: João Miguel Junior/TV Globo

As citações e referências ao time do coração são antigas nas novelas de um dos mais respeitados escritores do mundo. Em 1980, Benedito inventou o personagem Pé de Vento, interpretado por Nuno Leal Maia, na novela de mesmo nome. “Tratava-se de um torneiro mecânico que ralava pra caramba, e que tinha o sonho de virar corredor profissional. Ele vivia usando a camisa do São Paulo, e durante a novela ganhava a corrida de São Silvestre”, explica. “Pois naquele mesmo ano um são-paulino de verdade acabou por vencê-la, ou seja, eu sem querer previ um triunfo do Tricolor!”, relembra, se referindo a José João da Silva, que tem sua história contada nesta edição da **Revista do São Paulo**, na seção Anos de Glória. Além de encher suas novelas de tricolores, o paulista de 79 anos tem outra regra: excluir

Corinthians, Palmeiras e Santos das histórias. “A coisa sempre funcionou assim: dou meu jeitinho de incluir o São Paulo. Agora, os outros times não entram em hipótese alguma. Está tudo proibido”, diz, gargalhando.

HISTÓRIA DE OITO DÉCADAS

Benedito Ruy Barbosa se tornou são-paulino antes mesmo de balbuciar as primeiras palavras. Tudo por causa de seu pai, Otávio Elias Barbosa, tricolor daqueles doentes, conforme o próprio escritor diz. Benedito nasceu em 1931, e morou durante toda a infância na pequena cidade de Vera Cruz, nas cercanias de Marília, no interior de São Paulo.

Naquela época, para festejar o nascimento do filho, seu Otávio se deu de presente um rádio gigante. Tudo para ouvir ao lado do menino o São Paulo em ação. “Nunca vou

Benedito Ruy Barbosa garante que o Tricolor já serviu de inspiração para suas novelas

me esquecer daquele rádio. Era imenso, o maior da cidade. E meu pai sofreu tanto para instalá-lo... só depois de horas de tentativas que ele descobriu que o rádio não sintonizava nada porque a antena era muito grande. No final das contas, depois de ajustar a antena direitinho no telhado, ficamos com o melhor som da região. Parecia até que a gente via o jogo enquanto o escutava”, recorda Benedito.

Logo, o tal rádio virou a atração de Vera Cruz. Nos domingos em que o São Paulo jogava, a casa de seu Otávio ficava lotada. “O pessoal levava cerveja e ficava torcendo reunido na sala”, diz, emocionado com a lembrança. Em 1940, o pai do escritor, que era dono de um jornal, foi até São Paulo para a inauguração do Pacaembu, e voltou falando mil maravilhas do estádio. Desde então, Benedito colocou na cabeça que tinha que ir até a Capital, para conhecer o estádio e ver de perto seu time do coração.

“Em 1947, meu pai já havia falecido e eu decidi me mudar para a cidade grande. Uma das primeiras coisas que fiz foi ir ao Pacaembu. Jogavam São Paulo e Corinthians e eu quase tive um ataque do coração quando o time de aspirantes do São Paulo subiu ao campo. Depois, na hora do jogo principal, não aguentei e chorei pra caramba ao ver a equipe profissional de pertinho. Me lembrei do meu pai, dos tempos em que a gente ouvia os jogos pelo rádio...”

Apaixonado por futebol e dono de um texto excelente, ele percorreu as redações dos principais jornais da cidade, sempre escrevendo sobre bola. “Fui repórter esportivo por 14 anos, e uma das minhas maiores alegrias foi ter coberto o Tricolor. Me tornei muito amigo do Poy e do Bela Guttmann”, diz, citando o goleiro e o treinador que fizeram sucesso nos anos 50. O comandante húngaro dedicou o título paulista de 1957 ao então repórter.

Com o passar dos anos, fazer crônicas



FOTO: João Miguel Junior/TV Globo

Autor ao lado das filhas são-paulinas Edilene e Edmara; toda a família é tricolor

“A coisa sempre funcionou assim: dou meu jeitinho de incluir o São Paulo. Agora os outros times não entram em hipótese alguma.”

de futebol se tornou pequeno demais para o talento de Benedito. Ele chegou ao mundo da dramaturgia com a peça *Fogo Frio* e, em 1966, estreou como autor de telenovelas na TV Tupi, com *Somos Todos Irmãos*. Desde então, não parou mais de fazer sucesso.

Hoje em dia, além de juntar os filhos e netos para torcer pelo Tricolor, ele está escrevendo uma novela, que entrará em cartaz nos próximos meses. “Só não posso dar muitos detalhes, porque é segredo de estado. A única coisa que todos podem saber é que, se eu tiver oportunidade, vou dar um jeitinho de incluir mais uma vez meu time do coração no enredo.”

ENTRE OS MELHORES DO MUNDO

RICARDO SASAKI, FISIOTERAPEUTA DO SÃO PAULO, FOI ELEITO O 9º MELHOR DO MUNDO



Os europeus ainda olham com desconfiança para a capacidade das comissões técnicas brasileiras. Mas o trabalho do fisioterapeuta são-paulino Ricardo Sasaki dentro do

Reffis é tão bom que mereceu reconhecimento internacional: ele foi eleito o 9º melhor fisioterapeuta esportivo do mundo pelo site espanhol Los Mejores del Mundo. Aos 45 anos, sendo 15 no São Paulo,

Sasaki acabou escolhido pelo voto de jornalistas e esportistas por seu trabalho na recuperação de Kaká, entre outros. Ele é o único brasileiro na lista. Conheça melhor esse craque da fisioterapia.

Qual a sensação de estar entre os dez melhores do mundo?

Fiquei contente, principalmente porque prova que aos poucos estão enxergando a capacidade dos fisioterapeutas brasileiros.

O site o coloca no top 10 lembrando que o Kaká está entre seus pacientes.

Eu trabalho com o Kaká desde que ele surgiu. Mas também já tratei craques como Rogério Ceni, Raí, Neto, Ricardo Oliveira, Adriano, Juan, Luís Fabiano...

Com quem você divide os méritos dessa conquista?

Com o São Paulo e com os profissionais do Reffis: Luiz Rosan, Carlos Alberto Presinoti e Alessandro Pereira.

Você costuma ir até os clubes do exterior para cuidar dos brasileiros?

Sim. Já estive no Real Madrid, Sevilla, Roma, Valencia, Liverpool...

É verdade que você recebeu proposta para trabalhar no exterior?

Sim, do Milan. Mas não compensava largar o São Paulo.

O RANKING MUNDIAL*

COLOCAÇÃO	FISIOTERAPEUTA	PACIENTE
1º	Fabrizio Borra	Fernando Alonso
2º	Rafael Maymó	Rafael Nadal
3º	Joaquín Jual	Pau Gasol
4º	Ricardo Huélamo	Lance Armstrong
5º	Juan Reque	Maria Sharapova
6º	Vicenç Punsola	Jorge Lorenzo
7º	Luis Fructuoso	Alejandro Valverde
8º	Antonio Gaspar	Cristiano Ronaldo
9º	Ricardo Sasaki	Kaká
10º	Ángel Basas	equipe de atl. da Espanha

* publicado em 9 de agosto, pelo site Lo Mejor del Mundo

ABAIXO A BADALAÇÃO

RICARDO OLIVEIRA DISPENSA PRIVILÉGIOS,
APESAR DO CURRÍCULO CAMPEÃO,
E GOSTA DE SER TRATADO COMO OS OUTROS
POR CAUSA DA ORIGEM HUMILDE

Ele já faturou o título da Liga dos Campeões da Europa com o Milan, foi campeão da Copa América e da Copa das Confederações com a seleção, levantou a taça do Campeonato Espanhol pelo Valencia... Ricardo Oliveira é dono de um dos currículos mais vitoriosos do elenco tricolor, mas nem por isso se sente melhor do que os companheiros. Pelo contrário. A única exigência do atacante é ser tratado exatamente como os outros, sem quaisquer privilégios dentro do Morumbi.

"Minha vida sempre foi de muita luta e tudo o que consegui foi na base do sacrifício. Não seria agora que eu mudaria isso", explica o artilheiro, de 30 anos, lembrando da

infância pobre num bairro da zona norte de São Paulo. Para se tornar jogador de futebol, ele teve de superar o trauma pela dispensa no Corinthians, a falta de dinheiro e a perda precoce do pai. "Ele morreu de úlcera quando eu tinha apenas 8 anos."

Sobrou para sua mãe, dona Odília, cuidar dos seis filhos. O irmão mais velho, Ronaldo, até levava jeito com o futebol, mas se viu obrigado a abrir mão da carreira para trabalhar e ajudar no sustento da casa. Ricardo Oliveira, o caçula da turma, também não teve moleza e trabalhou desde bem novo. Aos 17 anos, acabou passando numa peneira no Corinthians e foi contratado para o time de juniores.



Com a camisa 99, Ricardo Oliveira sonha com muitos títulos

Foram três anos pelo rival tricolor, até que, em 1999, o técnico do time sub-20 o chamou para avisar que ele estava sendo dispensado. “Disseram que eu era jogador de quarta divisão”, recorda. “Foi a coisa mais dura que ouvi na vida. Lembro que fui assinar a rescisão contratual com minha mãe e decidi que não queria mais ser jogador profissional, de tão abalado que fiquei.”

A alternativa foi voltar a trabalhar. “Arranjei emprego no Ceasa, onde descarrega-

va caixas. Para conseguir um pouco mais de dinheiro, também passei a jogar na várzea, em troca de R\$ 50 por partida”, relembra o artilheiro. Pois foi nos campos de terra, em meio a peladeiros comuns, que surgiu uma nova chance no futebol. “Um observador da Portuguesa me viu e chamou para um teste. Eu não queria, mas ele insistiu e acabei aceitando. Fui tão bem no primeiro treino que já assinei contrato na hora.”

O resto da história é bem conhecido. En-



tre 2000 e 2002, Ricardo Oliveira cansou de fazer gols pela Lusa e foi contratado pelo Santos, no ano seguinte. Depois, defendeu Valencia e Betis, da Espanha, antes de acertar por seis meses com o Tricolor, em 2006. Na volta à Europa, o craque defendeu Milan, Zaragoza, Betis e Al-Jazira, nos Emirados Árabes Unidos.

UM MUNDO À PARTE

Ricardo Oliveira precisou de pouco tempo para se readaptar ao futebol brasileiro e ao Tricolor. Ele reestreou pelo time do Morumbi no último dia 28 de julho, e na partida seguinte já balançava as redes, diante do Ceará. Depois, ainda fez contra o Internacional e o Cruzeiro, chegando à marca de três gols em cinco jogos. “A camisa do São Paulo sempre me caiu muito bem”, ressalta.

Difícil mesmo foi se adaptar à vida nos Emirados Árabes, onde ficou quase um ano, a partir de agosto do ano passado. “Tudo lá é muito diferente”, justifica o paulistano. “Minha esposa quase entrou em depressão nos primeiros meses”, acrescenta o são-paulino, que já temia pelo pior antes mesmo da mudança. “Os hábitos culturais são muito diferentes e choca ver que as mulheres de lá precisam andar sempre cobertas. Eu fui para Abu Dhabi em agosto, para encontrar a casa, os móveis, o carro, a escola... Queria preparar o terreno, para facilitar a vida da minha família, que só foi em outubro. Mas, mesmo assim, o começo foi bem difícil.”

Para tentar combater a tristeza da esposa, Débora, e dos filhos Antony e Pietra, Ricardo Oliveira apelou para tudo. “Quando eu tinha uma folguinha, levava a turma toda para Dubai, para curtir parque aquático, hotéis cinco estrelas, praias... As viagens ajudavam bastante”, assegura.

Ricardo Oliveira também sofria, principalmente por conta de seu *status* de *pop star*. Ele foi apresentado na mesma época que

Cristiano Ronaldo no Real Madrid e os árabes tentaram fazer uma festa tão bonita para o brasileiro quanto a do português. “Todos me tratavam como um rei. Até o xeique me bajulava, mas não gosto disso. Sou um cara comum, como todos os outros.”

No final das contas, o são-paulino já estava se adaptando ao mundo árabe. No adeus ao Al-Jazira, ele deixou muita gente triste, tanto dentro quanto fora dos campos. A torcida era apaixonada pelo atacante, e seus empregados também. “Os serviços costumam ser tratados muito mal nos Emirados Árabes, mas tanto eu como a minha esposa somos contra isso e tratávamos eles exatamente como fazemos aqui no Brasil. Para você ter uma ideia, os árabes não deixam sequer que os empregados entrem em casa. Já a gente até comia com eles.”



Atacante garante se sentir em casa no Morumbi; seu aproveitamento é ótimo no estádio

TOCA E VAI COM RICARDO OLIVEIRA

REVISTA DO SP: Como você conseguiu convencer os árabes do Al-Jazira a aceitarem o empréstimo para o São Paulo?

RICARDO OLIVEIRA: Não foi fácil, não. No começo, eles nem cogitavam a possibilidade de eu voltar para o Brasil. Até o Abel Braga (técnico do time) fazia questão da minha permanência. Mas o São Paulo fez um esforço tremendo, pagou um dinheiro pelo empréstimo, conversou bastante com os árabes. Eu também entrei na negociação, mostrando para eles que seria legal passar um tempo no Brasil.

É verdade que o Marco Aurélio Cunha precisou até tratar alguns jogadores do Al-Jazira antes de você ser liberado?

Na verdade, o Marco foi aos Emirados Árabes para ver a minha lesão. Eu estava machucado e, com sua ajuda, fui para o campo na semifinal da Copa do Rei. Não tinha mais do que 20% de condição, e mesmo assim joguei. Isso sensibilizou o xeique.

Por que você resolveu voltar ao Brasil se estava começando a se adaptar à vida no mundo árabe?

Porque quero brigar por títulos, ser campeão! E tenho convicção de que o São Paulo pode ganhar o Brasileirão, mesmo não tendo começado muito bem. O elenco aqui é muito forte.

Como você acabou escolhendo o São Paulo?

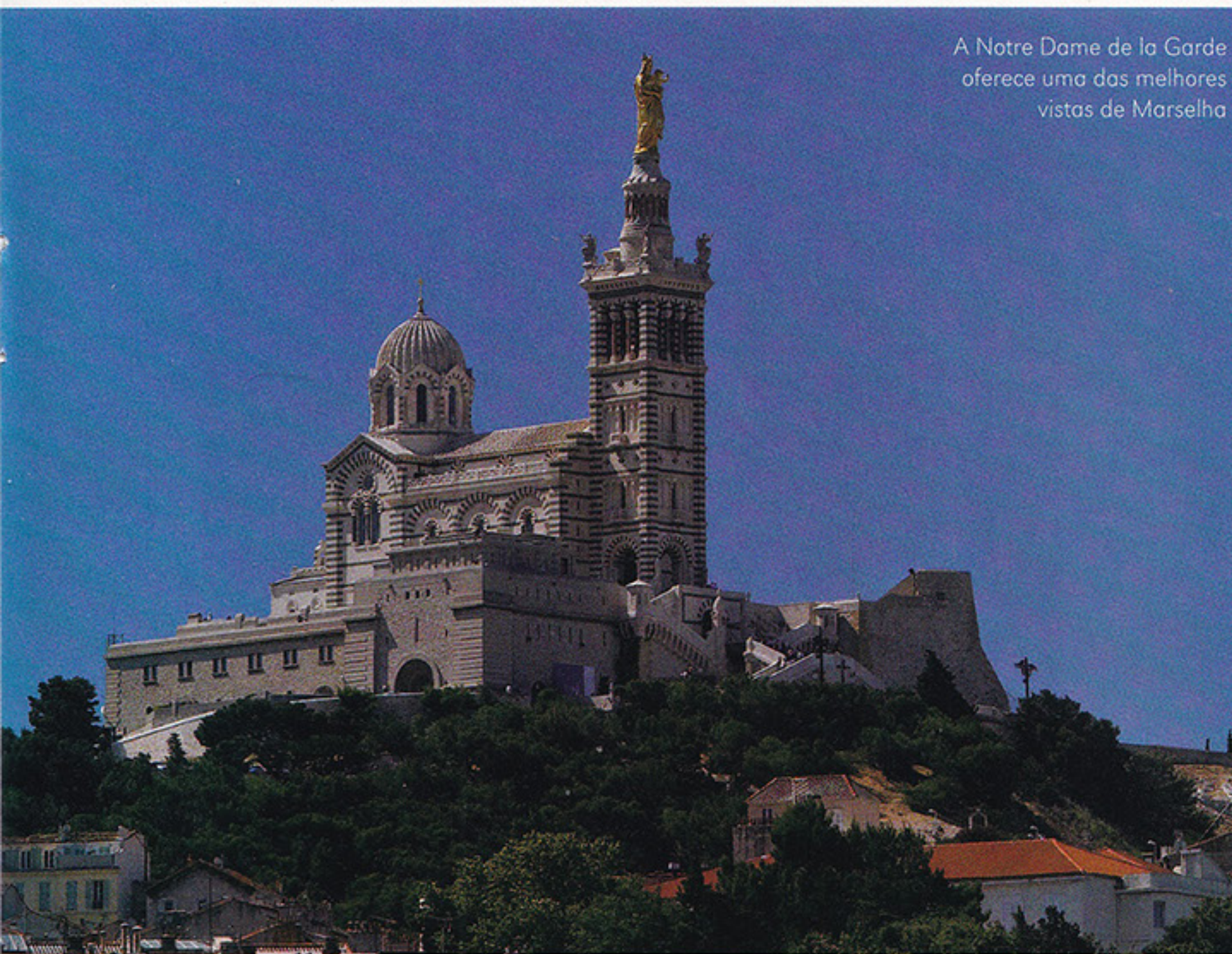
Eu adoro o São Paulo e sempre deixei isso bem claro. Tenho até uma dívida de gratidão por tudo o que já fizeram por mim em 2006 (quando ele se recuperou de uma cirurgia no joelho) e agora, quando me ajudaram na recuperação de lesões. Eu estou

tentando retribuir jogando bem e abrindo mão de muito dinheiro. Aqui, é claro, se ganha muito menos do que nos Emirados.

Aos 30 anos, o que você ainda sonha fazer dentro de campo?

Eu tenho muita vontade de voltar à seleção brasileira, e nunca descartei isso. Vou dar meu máximo dentro de campo, tentar marcar muitos gols, para ter uma nova chance. Tenho certeza que só perdi espaço em 2006 por causa da minha contusão.





A Notre Dame de la Garde oferece uma das melhores vistas de Marselha

BIENVENU EN FRANCE

FERNANDÃO APRESENTA OS ENCANTOS
DE **MARSELHA E TOULOUSE**, DUAS
CIDADES FRANCESES ONDE MOROU

Vinhos, queijos, visita a castelos medievais, passeio de barco em meio a paraísos... Fernandão guarda excelentes lembranças dos três anos em que viveu na França, defendendo as camisas

do Olympique Marselha e do Toulouse. "Foram dois anos e meio no Olympique e seis meses no Toulouse", relembra o atacante tricolor, que volta sempre que pode à França, agora como turista.

Fernandão pisou pela pri-



meira vez na Terra da Marsehesa com 21 anos de idade, em 2001. A maior promessa da história do Goiás havia sido contratada pelo Olympique, numa das maiores transações da época. "A ida à França mudou minha vida, tanto dentro quanto fora de campo", garante o craque. "Evoluí demais taticamente. Já pessoalmente, ganhei um banho de cultura."

Nem a língua francesa foi problema para o garoto de Goiânia. "Aprendi a falar sozinho, nos dois primeiros meses, enquanto ainda estava morando num hotel. Eu treinava de manhã e voltava para o quarto correndo, para estudar. Lia o dicionário o dia inteiro", conta Fernandão, que tem facilidade com idiomas. "Comecei decorando os verbos e suas conjugações. Depois, fui juntando o sujeito e logo estava falando tudo", diz, orgulhoso.

Uma das grandes lendas a respeito da França é com a falta de cordialidade do povo. "Mas não é bem assim, ainda mais se o francês percebe que você tem a vontade de se comunicar na língua dele", explica o são-paulino. "Os próprios jogadores me deram a maior força", emenda. Fernandão não se esquece da ajuda de Manu dos Santos, jogador de Cabo Verde. "Ele me dava uns toques de francês e eu ensinava coisas para ele em português."

Com quatro meses no novo país, e já adaptado, Fernandão passou a contar com a companhia de Fernanda, então sua namorada. Logo, nasceram seus dois filhos, ambos na França: os gêmeos Enzo e Eloa. Nem os impostos, que mordiam quase 55% do salário, causavam dor de cabeça no artífice. “Eu pagava o imposto com gosto, porque tinha assistência em tudo”, destaca.

A esposa de Fernandão, por exemplo, teve acompanhamento durante toda a gestação, com direito a exames e visitas de uma enfermeira em casa. “A moça nos visitava para dar dicas e conselhos para a Fernanda sobre a mudança que representaria ser mãe”, recorda o jogador. “Nós também nunca compramos remédio na França. O médico fazia a receita e íamos buscá-lo de graça.”



O Vieux-Port
(acima e abaixo)
é o principal
cartão postal de
Marselha

POR DENTRO DE MARSELHA

Segunda maior cidade da França, Marselha foi a casa de Fernandão entre 2001 e 2003. Localizada na antiga província de Provença e na costa do Mediterrâneo, tem o maior porto comercial do país. “Tudo em Marselha acontece às margens do Vieux-Port”, conta, referindo-se ao primeiro porto do país. “Há uma série de restaurantes, cafés, bistrôs...”

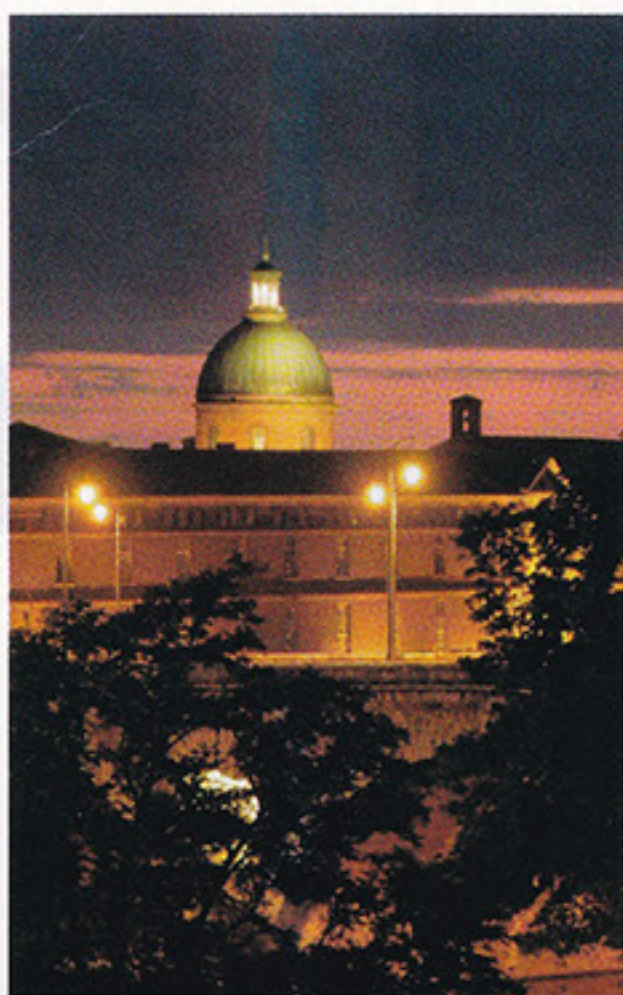
Um dos programas preferidos de Fernandão em Marselha era curtir o pôr do sol ao lado de sua esposa. “Quando eu tinha as tardes de folga, ia com a Fernanda a um café à beira do porto e passava horas lá. Era muito gostoso.”

A grande marca de Marselha é o mar, e a culinária está voltada aos pescados. Quando se lembra da Bouillabaisse, prato típico da região, Fernandão fica até com água na boca. “Seria como a nossa feijoada, em termos de tradição. É um prato à base de peixes de rocha, com temperos e legumes”, afirma o craque, que decorou até o modo de preparo. “A Bouillabaisse é feita a partir dos peixes pequenos e feios que não foram vendidos pelos pescadores. Então, eles são cozidos por muito tempo e servidos com um molho maravilhoso. É como se fosse uma sopa de peixe”, receita.

TOULOUSE, A CIDADE DA BOA CARNE

Durante os seis meses em que morou em Toulouse, Fernandão teve tempo suficiente para conhecer os encantos da cozinha da cidade ao sul do país, às margens do rio Girona. "Toulouse não é uma cidade muito turística, e se destaca pela boa comida. Comi carnes deliciosas lá", relembra o atacante. "O jantar era sempre nosso melhor programa."

A cidade de 435 mil habitantes é considerada a quarta maior da França, e tem sua economia aquecida basicamente pela sede da Airbus – a empresa é a maior fabricante de aviões comerciais do mundo, e está instalada no centro de Toulouse. "Eu



morava pertinho da Airbus."

Fernandão também destaca a praça da Prefeitura de Toulouse. "É um lugar bem bonito, que rende ótimas fotos." Os franceses também adoram passar as manhãs ensolaradas de domingo às marges do Girona, comendo, conversando e até dormindo.



A FRANÇA

NOME: República Francesa

CAPITAL: Paris

LÍNGUA OFICIAL: francês

GOVERNO: República unitária semipresidencial

ÁREA: 543.965km²

POPULAÇÃO: 65.447.374 habitantes

MOEDA: euro

DICAS DO CRAQUE

BOUILLABAISSE

Não deixe de experimentar o mais tradicional prato de Marselha. Trata-se de uma reunião de peixes não aproveitados, que são cozidos e servidos com um molho delicioso. É quase como uma sopa de peixes. Para encontrar a Bouillabaisse é fácil; basta ir a qualquer um dos muitos restaurantes do Vieux-Port.

PASSEIO DE BARCO EM CASSIS

Cassis é uma cidade próxima a Marselha, de onde saem passeios de barco entre imensos paredões rochosos. Além de lindos cartões postais, o passageiro ainda pode pular do barco e nadar em águas cristalinas.

NOTRE DAME DE LA GARDE

Uma das igrejas mais conhecidas da França, a Notre Dame de la Garde impressiona por sua beleza interior. Mas ela não se resume a isso. Os visitantes têm uma vista privilegiada de toda a cidade de Marselha do alto de sua torre.

UM CARTÃO QUE FAZ TODA A DIFERENÇA

COM O VISA, VOCÊ ESCAPA DAS FILAS, DOS CAMBISTAS E AINDA TEM TODA A COMODIDADE DO MUNDO DENTRO DO MORUMBI

Geralmente, a imagem do cartão no futebol está associada a coisas ruins. O vermelho representa a expulsão do jogador de campo, enquanto o amarelo é uma advertência. Mas há um cartão novo, e que tem feito a alegria dos são-paulinos há cinco meses: o Visa Infinite. Com ele, o torcedor pode comprar seu ingresso pela internet, sem sair de casa, garantindo mais conforto.

“É tudo muito simples: o são-paulino adquire o ingresso com o cartão de crédito, escapando das filas nas bilheterias e da ação dos cambistas”, destaca o vice-presidente de Comunicação e Marketing do Tricolor, Julio Casares. “O torcedor também ganha uma série de benefícios no Morumbi”, ressalta o dirigente. “Isso porque o Visa Infinite garante um lugar especial no estádio, com



acesso facilitado, visão do campo privilegiada, buffet e banheiro excelente.”

Para o São Paulo, a introdução de um sistema como o Visa Infinite chega para revolucionar a vida do torcedor. “Esse é o caminho. É claro que continuaremos tendo as entradas populares, mas cada vez mais o torcedor exigirá atendimento especial, como já acontece nos restaurantes, nos cinemas, nos tea-

tros...”, compara Julio Casares, feliz por ver que o projeto Morumbi Concept Hall não para de crescer. “Quando decidimos investir na melhoria do estádio, já imaginávamos que precisaríamos de setores especiais, que atendam melhor o torcedor.”

O diretor de marketing tricolor, Adalberto Baptista, lembra que o Visa Infinite permite ao torcedor comum desfrutar do espaço que até então era ocupado apenas pelos convidados de camarotes. “A pessoa só precisa ter um cartão de crédito Visa para comparecer ao Morumbi e usufruir de toda a sorte de serviços que o clube oferece”, alerta Adalberto.

O mercado recebeu a novidade muito bem. “Temos registrado um crescimento importante no uso do Visa Infinite”, revela Casares. “Já chegamos a ter 65% das vendas de ingressos para uma partida feitas apenas a partir da internet”, acrescenta Adalberto, se referindo ao confronto com o Internacional, pelas semifinais da Libertadores da América.

Hoje, o Morumbi já conta com 62 camarotes, que são capazes de receber até seis mil pessoas por partida. “A receita proveniente dos camarotes é de R\$ 30 milhões por ano. E trata-se de uma fonte de renda absolutamente nova, que até bem pouco tempo não existia”, diz Adalberto. “Estamos negociando para ter mais 12 a 15 camarotes até o final do ano”, finaliza o diretor de marketing.

PASSO A PASSO

Como usar seu cartão como ingresso

1. cadastre-se no site www.futebolcard.com/spfc para utilizar os serviços do futebolcard
2. compre seu ingresso para a partida usando o seu cartão Visa
3. no dia da partida, leve o cartão Visa que você usou na compra. Ele será seu ingresso

Espaço Visa é um dos mais confortáveis e cômodos do Morumbi

FACILIDADES DO CARTÃO

- compre seus ingressos sem filas, burocracia, dependência de cambistas ou compra de ingressos falsos;
- utilize apenas seu cartão de crédito Visa para entrar no estádio;
- possibilidade de compra de toda a temporada de jogos a serem realizados no estádio com antecedência;
- vantagem de poder adquirir os ingressos para até cinco acompanhantes.



FOTO: Rubens Chin



FOTO: Rubens Chin



FOTO: Rubens Chin



Bib'sfiha

custa só uma moedinha.

A partir de **30** Unidades

Não custa nada ser feliz.

Foto ilustrativa. Preço sujeito a alteração sem prévio aviso, válido apenas para Bib'sfiha de carne.



R\$ **0,49** cada

VOCÊ TAMBÉM VAI SE APAIXONAR

Coxinha

A PARTIR DE **30** UNIDADES

Ragazzo
O Fast Food Italiano do Habib's

Foto ilustrativa. Preço sujeito a alteração sem prévio aviso. Válido somente para coxinha de frango.



HORA DE PENSAR GRANDE

“Ainda estamos no início de trabalho, em meio ao processo de transição da filosofia, dos treinamentos e da parte tática. É claro que ainda falta bastante até conseguirmos o futebol que todo o torcedor são-paulino espera, mas estou bastante confiante.

A intenção é pensar em jogo a jogo, sempre buscando a vitória, mas temos alguns objetivos. Por hora, queremos alcançar o G-4, e o elenco que a diretoria montou é suficientemente capaz disso. Temos muita qualidade. Poucos grupos no futebol brasileiro são tão fortes e qualificados quanto o nosso, com atletas experientes e jovens talentosos.

A partir do momento em que chegarmos no G-4, vamos pensar em algo maior, porque estamos no São Paulo, que é um clube grande, de tradição, e que sempre briga pelos títulos e pelo status de melhor do País. Sem contar o fato de o São Paulo também crescer na reta de chegada e de estar acostumado a disputar o Brasileirão por pontos corridos fazendo bonito. O clube não foi campeão em três das últimas quatro edições do campeonato à toa.

Para brigar pelo título, porém, a gente ainda tem que solucionar alguns problemas. É preciso compactar melhor o time e parar de levar gols. Nem que para isso a gente tenha que treinar em três períodos por dia. Algumas das atividades terão que ser fechadas, e não é nada contra a imprensa ou contra a informação. Eu acredito muito na variação de jogadas, que começam a ser ensaiadas nos treinos. E vou fechar exatamente para guardar os lances para o jogo.

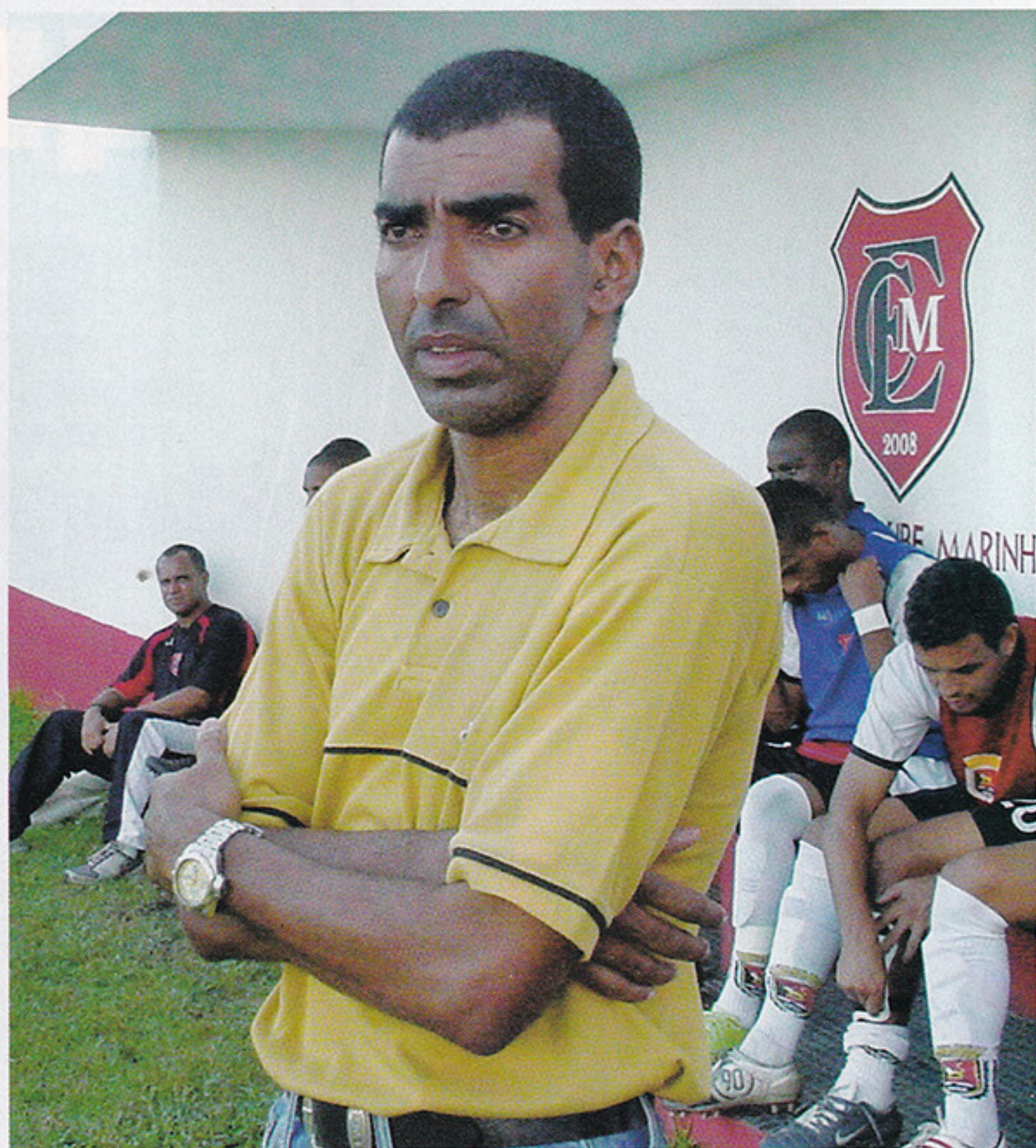
Estou muito centrado na possibilidade de fazer bons jogos e de ganharmos as partidas. É apenas com isso que me preocupo no momento, sem dar bola para meu futuro. Ocupo minha mente em relação a isso. É só.”

Sérgio Baresi

DA PONTA DIREITA PARA O BANCO

MÁRIO TILICO
TENTA A VIDA DE
TREINADOR EM
UM CLUBE DA
TERCEIRA DIVISÃO
DO CAMPEONATO
CARIOCA

Quando você escuta falar de Mário Tilico, qual a primeira imagem que lhe vem à cabeça? É bem provável que você tenha lembrado do gol do ponta-direita contra o Bragantino, que valeu o título do Campeonato Brasileiro de 1991 para o Tricolor. Hoje, aos 45 anos de idade, ele já não tem a velocidade de antigamente, e também não vive de infernizar a vida dos laterais-esquerdos adversários.



Mário Tilico
à frente do
banco de
reservas do
Marinho

O ex-são-paulino trocou a ponta pelo banco de reservas. “Estou no comando do Esporte Clube Marinho, time da terceira divisão do Campeonato Carioca”, explica Tilico. Recém-criado, o Marinho tem o plano de chegar à elite do futebol no Rio de Janeiro em três anos, para jogar ao lado de Flamengo, Fluminense, Botafogo e Vasco.

Em sua primeira tentativa de acesso, neste ano, até parecia que as coisas funciona-

riam para o Marinho, pelo menos enquanto Tilico estava no comando. “Mas acabei recebendo uma proposta do Sampaio Correia e saí na metade do campeonato”, conta o treinador, que só voltou ao final do torneio, quando o clube já havia sido eliminado. “Enquanto eu estive aqui, liderávamos a primeira fase”, relembra.

Tilico aceitou o convite do Sampaio Correia às vésperas da fase mata-mata da terceira divisão carioca. Sem seu comandante, o novato do Rio acabou sendo eliminado logo no primeiro confronto, enquanto o ex-são-paulino batalhava para fazer algo diferente no Sampaio durante a Copa União, que reúne os principais times do Maranhão. “Assumi a equipe na oitava colocação e até classificamos para as semifinais, mas paramos por aí. O time tinha alguns problemas internos e qualidade limitada”, conta.

Ao menos, ele ficou pouco tempo desempregado. Um mês depois do fim de seu contrato com o Sampaio Correia, Tilico voltou a ser contratado pelo Marinho. “A equipe profissional só volta a disputar campeonato no ano que vem. Enquanto isso, estou acompanhando os juniores, em busca de jogadores de qualidade, que possam fazer parte do elenco de 2011.”

DE BEM COM A VIDA

Mário Tilico seguiu bem os conselhos que ganhou de Telê Santana nos tempos de Tricolor. Apesar da dificuldade em se firmar na vida de treinador, Mário de Oliveira Costa mora num apartamento de luxo no Recreio dos Bandeirantes ao lado da esposa, Mônica, com quem é casado há 24 anos, e dos filhos Igor, de 22 anos, e Yves, de 19. Nenhum deles seguiu o pai. “Eles estão na faculdade.”

O ídolo são-paulino aplicou o dinheiro que ganhou enquanto defendeu Tricolor, Cruzeiro, entre outros times, em imóveis e na construção de quatro escolinhas de



Ex-ponta são-paulino busca oportunidade num clube grande do futebol brasileiro

futebol, todas no bairro de São Cristóvão, onde ele cresceu. “Minha mulher é quem coordena os professores e os alunos dessas escolas”, explica.

Desde que pendurou as chuteiras, em 2000, Tilico viveu sua maior emoção mais uma vez no Morumbi, na companhia de seus dois filhos. “O São Paulo havia garantido o título do Brasileirão de 2006 com antecedência e me convidaram para fazer a entrega da taça em pleno Morumbi lotado. Eu quase chorei quando vi o estádio inteiro gritando meu nome, como se eu ainda fosse ídolo de toda aquela gente”, diz, emocionado. “Meus filhos nem tinham a noção de que eu havia sido tão querido pelos torcedores de um time grande como o São Paulo. O Igor tinha só 2 anos, enquanto o Yves nasceu em 1991.”

QUEM FOI

Nome: Mário de Oliveira Costa
 Nascimento: 23/3/1965
 Local: Rio de Janeiro (RJ)
 Principais clubes: Náutico, São Paulo, Cruzeiro, Fluminense, Juventude
 No São Paulo: de 1988 a 91
 Títulos: Campeonato Paulista (1989) e Campeonato Brasileiro (1991)



Samuel em sua apresentação com a camisa do Tricolor

CHEIO DE MORAL

ANTES DE CHEGAR AO TRICOLOR, SAMUEL COLECIONOU TÍTULOS E PRÊMIOS INDIVIDUAIS DE MELHOR ZAGUEIRO

Disputar posição com Alex Silva e Miranda não é uma tarefa fácil. Os dois zagueiros, cotados para a seleção brasileira, já atuaram fora do Brasil e são respeitados até pelos adversários. Mas o paulistano Samuel parece não se intimidar com a concorrência pesada. A personalidade forte e a boa fase nos últimos dois anos enchem o são-paulino de esperança.

“Ninguém vira jogador do Tricolor por acaso”, ressalta Samuel, que desembarcou no Morumbi em junho, depois de ser vice-campeão catarinense com a camisa do Joinville. “Estou vivendo uma fase bem legal desde 2008, e até fui eleito o melhor zagueiro do Catarinense deste ano”, festeja o atleta,



de 24 anos. “Também acabei entre os melhores da Copa Catarinense e fui campeão da Recopa pelo Joinville.”

A torcida são-paulina teve a primeira chance de ver Samuel em ação no dia 25 de julho, no clássico com o Santos, na Vila Belmiro. E ele corre contra o tempo para provar que pode ficar de vez no clube – seu contrato vence em dezembro. “Tenho certeza de que posso dar certo. Tenho características parecidas às dos zagueiros que têm feito sucesso aqui”, compara Samuel, citando o biotipo. Assim como Alex Silva e Miranda, ele é alto e rápido.

“Também jogo firme”, explica. “Procuro não fazer muita falta e visar sempre a bola, mas zagueiro é zagueiro”, completa Samuel, que já defendeu o Tricolor bem antes de se tornar profissional. Em 1999, com 13 anos, ele passou num teste promovido pelo São Paulo. “Eram 600 meninos e eu fiquei entre os 30 aprovados”, relembra, cheio de orgulho. No final daquela temporada, Silva, seu então treinador, partiu para a Portuguesa e o levou.

Onze anos depois, ele realizou o sonho de estar no time de cima do Tricolor. “Dei bastante volta, passei por algumas dificuldades, mas cheguei aqui. Agora a briga é para me tornar ídolo da torcida e fazer história”, diz o zagueiro, que defendeu Ituano, Portuguesa, Comercial, Paraná e Joinville desde 2004. Para fazer bonito, Samuel costuma se inspirar num craque inglês da defesa. “Gosto muito do Ferdinand, do Manchester United”, revela. “Procuro vê-lo jogar e tiro minhas lições.”

PERTINHO DA FAMÍLIA

A virada na carreira de Samuel não o distanciou da família. Pelo contrário. Ele segue colado aos pais e irmãos, como nos tempos em que apenas sonhava em virar jogador profissional. “Estou morando em Franco da Rocha para ficar perto deles”, comenta o são-paulino, eternamente grato a seus pais. Franco da

Rocha é um município vizinho a São Paulo. “Nunca precisei trabalhar e pude me dedicar exclusivamente ao futebol graças a meu pai.”

Seu Léo garantiu o sustento da família trabalhando como tintureiro. “Hoje ele já se aposentou, mas só depois de ralar muito”, explica o zagueiro, que entregou ao pai uma camisa do Tricolor, acompanhada de uma mensagem de amor, como presente no Dia dos Pais.

A mãe de Samuel, dona Alzira, é a grande incentivadora de sua carreira. “Até hoje, toda vez que vou entrar em campo, ela acende uma vela e reza bastante, para que tudo dê certo para mim”, explica Samuel, que tem dois irmãos: William e Anderson.

O são-paulino é o primeiro jogador da família. O tio Leandro até chegou a participar das categorias de base do Vitória, mas não virou profissional. O garoto de 24 anos está casado há pouco mais de um ano com Bruna. Filho é assunto para o futuro. “No momento, estou concentrado em vingar no Tricolor.”

Zagueiro
treina sério,
em busca de
oportunidades
no time titular





José João em meio a sua galeria de troféus e conquistas

UM ENTREGADOR DE PIZZA ARRETADO

JOSÉ JOÃO DA SILVA FOI BICAMPEÃO DA SÃO SILVESTRE DEPOIS DE SER DESCOBERTO PELO TRICOLOR EM 1980

Voltamos a 31 de dezembro de 1980. Alguns minutos separaram a noite quente na avenida Paulista da chegada do ano-novo. O grande cartão postal da cidade de São Paulo recebe milhares de pessoas, para acompanhar os metros finais da São Silvestre, tradicional corrida brasileira, que é dominada há 34 anos por estrangeiros. Apenas a alguns metros

antes da bandeirada final, um rapaz magro, de passadas largas e vestindo a camisa do São Paulo, ultrapassa o favorito Fernando Mamede e arranca para a vitória.

A cena, que ganhou os noticiários de todo o País no início dos anos 80, representou o grande momento na vida de José João da Silva, um pernambucano que chegou a São Paulo para ser garçom e se

transformou num dos principais nomes do atletismo nacional graças ao empurrãozinho do Tricolor. “Foi o dia mais lindo da minha vida”, admite José João, hoje com 55 anos. “Eu me lembro que cheguei na avenida Paulista atrás do Mamede, mas as pessoas começaram a gritar meu nome e saí em disparada até a vitória”, conta o brasileiro, detonando um jejum de mais de três décadas.

O triunfo teve um gostinho ainda mais especial para o entregador de pizza. “Eu sempre fui são-paulino fanático, e ter vencido com o uniforme do Tricolor, numa foto que rodou o mundo, tornou aquele título extremamente gostoso”, resalta o ex-atleta, que guarda reportagens e quadros de seu feito, 30 anos atrás.

A bela história de José João está se transformando num livro, que será lançado em breve. Ele deixou a cidade de Bezerros, no interior de Pernambuco, pouco depois de completar 18 anos de idade, em busca de oportunidades na cidade grande. “Eu tinha apenas um cunhado aqui. Logo que cheguei, arranjei emprego numa cantina e me matriculei na escola, pois queria muito estudar”, recorda.

Mas ele não tinha a mínima ideia do que o destino lhe reservaria. Para aumentar seus rendimentos, José João passou a trabalhar como entregador numa pizzaria aos fins

de semana. “Naquela época não tinha moto, não. A gente usava as pernas, e corria bastante para não deixar que a pizza esfriasse”, diz, com um largo sorriso no rosto. Foi aí que ele descobriu sua velocidade.

A descoberta seguinte foi a São Silvestre. “Estava trabalhando em pleno dia 31 de dezembro de 1973 quando me mandaram entregar uma pizza no antigo hospital Matarazzo, lá na avenida Paulista. “Eu não tinha a mínima ideia de que existia a São Silvestre e só fui conhecê-la quando vi um monte de malucos correndo. Quase não consegui entregar a pizza, porque os seguranças diziam que a Paulista estava interditada. Mas aquilo me fascinou e decidi que precisava participar dela.”

COMEÇO AMADOR

Encantado, José João descobriu com o dono da cantina em que trabalhava todos os detalhes sobre a São Silvestre. Então, ele mesmo resolveu começar a correr, diariamente, no percurso em que a prova era disputada – na época, a corrida de rua acontecia bem próximo à meia-noite e tinha o sentido inverso (a chegada à avenida Paulista não era após a subida da Brigadeiro Luiz Antônio,

mas sim da Consolação).

“Depois que fechávamos a cantina, por volta da uma da manhã, eu saía correndo pelo percurso. E aos poucos fui conseguindo bons tempos e acabei indo parar no Pinheiros”, explica, citando o tradicional clube paulistano. Até 1980, porém, seus resultados eram apenas medianos. Afinal, ele tinha que se dedicar à vida de garçom e só podia correr nas horas de folga. Foi então que o Tricolor abriu suas portas para aquele são-paulino assumido. “Eu passei a comer junto com os jogadores, comecei a ganhar salário, larguei todos os meus outros trabalhos e virei atleta de verdade.”

Logo, José João passou a apavorar os rivais nas pistas. “Antes de ganhar a São Silvestre, eu já tinha sido o mais rápido da seletiva e havia ganhado outras duas provas importantes”, relembra o fenômeno, que ainda seria bicampeão da São Silvestre em 1985. “Eu também participei da Olimpíada e do Mundial. Fui um atleta realizado, e sempre com a camisa do Tricolor”, conclui.

Atleta quebrou um jejum de 34 anos sem títulos brasileiros na São Silvestre



NOVIDADE ESPETACULAR

REDE DE ESCOLAS DO SÃO PAULO
GANHA UNIDADE EM TERESINA
COM ESTRUTURA COMPARÁVEL
À DO CT DA BARRA FUNDA

Campo oficial, gramado sintético, lanchonete, estacionamento, rouparia, vestiário... A descrição até parece à do Centro de Treinamento da Barra Funda, onde os jogadores profissionais do Tricolor se preparam para as partidas. Mas falamos da mais nova unidade da Escola de Futebol do São Paulo Futebol Clube, rede de escolas licenciadas espalhada pelo Brasil, para formar novos atletas. No dia 29 de julho, a cidade de Teresina, no Piauí, inaugurou a mais moderna de todas.

"Todos nós ficamos encantados. Essa escola é um espetáculo", reconhece o coordenador de marketing

do Tricolor, Paulo Cruz, que representou o clube no lançamento da novidade, no estado nordestino. "Podemos até considerá-la mais do que uma escola. É quase que um centro de formação de atletas. Todos os detalhes lá foram minimamente pensados", justifica Paulo.

A 25ª unidade da Escola de Futebol do São Paulo Futebol Clube é de propriedade de Sérgio Angelini, que investiu cerca de R\$ 2 milhões para ter uma escola-modelo em pleno coração de Teresina. "Ela está extremamente bem localizada, numa rodovia próxima ao centro da cidade", lembra Paulo, com a convicção de que a novidade fará o maior

sucesso. Após um mês, ela já conta com 200 alunos.

No dia de sua inauguração, a capital piauiense praticamente parou. Emisoras de televisão, equipes de rádio, jornais e sites estiveram presentes, para registrar a chegada do Tricolor ao Nordeste. "Os jornalistas queriam saber quanto o São Paulo tinha gastado para montar aquela escola, e mal acreditavam que o processo é inverso. Todo o custo é do proprietário, que ainda paga um valor mensal para usar a marca do clube em sua escolinha", adverte o coordenador de marketing.

Além de ensinar meninos a jogarem futebol, as escolas têm outras importantes mis-



Escola em Teresina custou cerca de R\$ 2 milhões e é considerado um modelo para as demais

sões, como formar cidadãos, divertir, e levar o nome do São Paulo aos mais diversos lugares do país. Anualmente, todas as escolas são convidadas a participar da Copa São Paulo FC de Futebol. Na edição deste ano, as 25 unidades enviaram 72 equipes, divididas em três categorias. Depois de jogos no CFA de Cotia, de Gua-

rapiranga e na sede social do São Paulo, as finais foram disputadas no Morumbi. “Os meninos que se destacam acabam sendo convidados a integrar as categorias de base do Tricolor”, lembra Paulo. “Hoje, pelo menos 15 meninos que estão treinando em Cotia foram descobertos nesses campeonatos de escolas.”



ESCOLAS PELO PAÍS

Conheça onde estão as unidades do Tricolor

DISTRITO FEDERAL

Brasília - (61) 3226-8111

MATO GROSSO

Cuiabá - (65) 3054-4445

PARANÁ

Curitiba - (41) 3015-1300

PIAUI

Teresina - (86) 3234-2759

SANTA CATARINA

Joinville - (47) 3425-3008

SÃO PAULO

Alphaville - (11) 4195-0200

Campinas - (19) 3237-4777

Cotia - (11) 4702-3368

Granja Viana - (11) 4612-1618

Guarulhos - (11) 2442-7354

Jundiaí - (11) 4816-3294

Mauá - (11) 4513-3932

Mogi Mirim - (19) 3806-7796

Osasco - (11) 3683-0600

Santo André - (11) 2534-1623

Santos - (13) 3022-9688

São Bernardo do Campo - (11) 4399-1126

São José dos Campos - (12) 3019-5623

ou 8809-0775

Sorocaba - (15) 3234-1076

ou 3232-8332

Taboão da Serra - (11) 4787-1476

Taubaté - (12) 3633-5533

SÃO PAULO - CAPITAL

Butantã - (11) 3731-8262

Freguesia do Ó - (11) 3935-1764

Santo Amaro - (11) 5687-7390

Santana - (11) 2977-7732 ou 2978-7732

Jabaquara/Piloto - (11) 5073-3343



YOURMOVE

DMX



Reebok

reebok.com.br





5

1. PÓLO MASCULINA

Ficou mais fácil se vestir com estilo sem desgrudar do Tricolor, e essa pólo vai ajudá-lo. Toda em preto, com pequenas listras na horizontal em branco e vermelho. Do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 179,90

2. SANTO PAULO

Você já tem o mascote do Tricolor em sua casa? Se não, corra até uma loja do clube mais próxima de sua casa e garanta já o Santo Paulo.

Preço: R\$ 129,90

3. MOCHILA SPFC

Recém-lançada, essa bolsa pode ser usada para ir à escola, ao parque, ao clube... Ela é preta, com detalhes em vermelho e branco, além de trazer o distintivo do Tricolor em destaque.

Preço: R\$ 129,90

4. PÓLO LARGE STRIPE SPFC

Carregue as cores do São Paulo e o símbolo do clube sem perder a elegância. Do tamanho P ao GG, na Megaloja do Morumbi.

Preço: R\$ 179,90

5. T-SHIRT 35

Camisa tricolor que carrega o número 35, em alusão ao ano de fundação do São Paulo. Destinada aos homens, é encontrada do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 99,90

6. TEAMBAG TRICOLOR

Outra nova integrante da linha de produtos da Reebok, essa mala pode acompanhá-lo numa viagem de fim de semana, na ida para a academia ou no futebol com os amigos. Todos os detalhes dela são tricolores.

Preço: R\$ 169,90



6

BAHIA MAIS TRICOLOR

O COMERCIÁRIO OSVALDO TRANSFORMOU A CIDADE DE CAMAÇARI EM UM PONTO DE ENCONTRO DE SÃO-PAULINOS

Mais da metade da Bahia é tricolor, por conta do Esporte Clube Bahia. Mas um torcedor chamado Osvaldo Moreira Carneiro está pintando a cidade de Camaçari, a 50 quilômetros de Salvador, de tricolor paulista. O comerciante é tão são-paulino que se tornou atração, a ponto de ver sua casa transformada na extensão do Morumbi em dia de jogos importantes.

“A galera são-paulina da região se reúne aqui comigo para fazer uma grande festa”, explica Osvaldo, que hoje em dia precisa selecionar os convidados. “É tanta gente querendo vir. Minha casa não comporta”, diz, impressionado com o crescimento de tricolores na Bahia. “Só entra com o convite impresso com o escudo do meu grande time”, completa.

A confraternização é realizada no dia de qualquer confronto decisivo para o Tricolor. Pode ser no Paulistão, no Brasileiro, na Libertadores. O grau de organização é tal que Osvaldo cobra R\$ 30 de entrada, garantindo aos convidados bebida, comida

e muita festa, independentemente do resultado. “O mais legal é que eu gravo nossos encontros e tenho todos os DVD’s das festas”, revela.

O reduto tricolor em Camaçari não é uma simples residência. Para se sentir verdadeiramente em casa a quase dois mil quilômetros do Morumbi, Osvaldo fez uma série de adaptações e ajustes, a co-

São-paulino apresenta sua coleção de publicações do Tricolor, guardada a sete chaves



meçar pelo portão, pintado nas cores vermelha, branca e preta. Bandeiras também foram espalhadas por todos os lados. Há um quarto repleto de quadros e imagens com ídolos.

Mas um dos charmes da residência de Osvaldo está nas paredes. Ele pintou em várias delas referências ao Tricolor, como o símbolo e o nome do clube. Numa das portas, o torcedor repetiu a dose, escrevendo São Paulo FC e colocando o distintivo. “A casa inteira é dedicada ao meu Tricolor. Sou tão fanático, mas tão fanático, que qualquer pessoa que chegar a Camaçari e perguntar onde mora o são-paulino, vai ser informada direitinho.”

TORCIDA ORGANIZADA

Camaçari é conhecida por abrigar a fábrica da Ford no Brasil. A cidade está a aproximadamente 50 quilômetros da capital do estado, Salvador. Nada que impeça Osvaldo de organizar verdadeiras caravanas aos



estádios da região para assistir ao Tricolor. “Em 2008, por exemplo, o São Paulo veio jogar com o Vitória no Barradão, e eu aluguei três micro-ônibus para levar a turma toda.”

A fim de se manter cada vez mais próximo de seu time, Osvaldo está se tornando sócio-torcedor. Ele também planeja viajar para São Paulo até o final do ano, para fazer uma grande compra. “Já tenho bastante coisa, mesmo porque todos os presentes que ganho são coisas são-paulinas. Mas quero mais”, conta, animado com a perspectiva de visitar a Megaloja, no Morumbi.

Osvaldo perdeu as contas de quantas vezes foi ao estádio são-paulino apenas para assistir aos jogos enquanto morava no Rio de Janeiro. “A distância era bem menor (cerca de 400 quilômetros), então ficava mais fácil de ir do que agora”, compara o comerciante, que faz coleção de revistas do clube. “Compro e guardo tudo o que lançam do Tricolor”, finaliza.

Paredes da casa de seu Osvaldo estão todas pintadas em homenagem ao São Paulo



#100



S e i s v e z e s S ã o P a u l o

SOBERANO

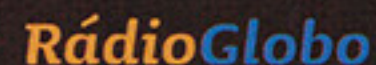
17 DE SETEMBRO NOS CINEMAS.

G7 CINEMA APRESENTA: SOBERANO - SEIS VEZES SÃO PAULO DIREÇÃO E ROTEIRO: CARLOS NADER E MAURICIO ARRUDA
PRODUÇÃO: GUSTAVO IOSCHPE DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: LUIZ MIYASAKA E RODRIGO MENCK TRILHA SONORA ORIGINAL:
LUIZ MACEDO E THIAGO CHASSERAUX CANÇÕES ORIGINAIS: NANDO REIS MONTAGEM: GUSTAVO MELLO

Patrocínio:



Apoio:



WWW.FILMESOBERANO.COM.BR



DIVERSÃO

COMPLETA



TODAS
as equipes
das Séries A e B

80
figurinhas
especiais

CHEGOU O ÁLBUM DE FIGURINHAS
CAMPEONATO BRASILEIRO **2010**.

Completo como o
sentimento da torcida.



www.torcidapanini.com.br

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ